

Categoria: Gerontologia

Título: A ESPIRITUALIDADE DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: REFLEXÕES PARA A ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

Autor principal: ELAINE PINHEIRO NEVES DE MACEDO

Coautores: Mara Solange Gomes Dellaroza, Jenifer Alves de Souza, Mariana Siqueira Celeste, Viviana Delfino da Silva Prestes

Introdução: A espiritualidade é um processo pessoal em busca do significado, propósito e sentido da vida, ganhando ainda mais relevância à medida que envelhecemos. O processo de envelhecimento vem sendo destaque cada vez mais em uma sociedade de grande complexidade e tem propiciado discussões em todas as dimensões do ser. A espiritualidade é reconhecida pela enfermagem como um aspecto contínuo do cuidado a pessoa idosa apresentando vários desafios para o profissional da saúde. **Objetivo:** O presente estudo objetiva compreender como a enfermagem presta cuidado espiritual na atenção humana e de qualidade, garantindo aos pacientes idosos tratamento holístico com dignidade, empatia e respeito. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa realizada, nos meses de setembro a dezembro de 2017, por meio de entrevista com 15 enfermeiros atuantes em Instituições de Longa permanência do Estado do Paraná, com foco na questão norteadora “ Espaço para relatar sua experiência de integração da espiritualidade na prática do cuidado aos idosos” . **Resultados:** A equipe de enfermagem considera significativa as demandas espirituais da pessoa idosa institucionalizada, no entanto, não se sentem à vontade para lidar com essa necessidade, bem como alegam não terem formação necessária para essa assistência. E ainda, destacam que conduzem seus cuidados a partir da própria vivência espiritual/religiosa. **Considerações Finais:** Conclui-se que há ausência de profissionais preparados para o cuidado espiritual que incorporem a espiritualidade na prática do cuidado integral, e sugere-se profissional para uma Capelania que possa atender as necessidades espirituais da pessoa idosa institucionalizada.

Categoria: Geriatria

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS PELA SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA NO PERÍODO DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autor(a) principal: PATRICK FRANDINA

Coautores: André Mello; Cecília Isabel Piovesan; Beatriz Mota Milhomem; Isadora Sabino da Silva

Introdução: A sífilis é uma doença muito contagiosa, especialmente nas fases iniciais, sendo por isso uma enfermidade de notificação compulsória a ser notificada em até 7 dias após sua confirmação. No Brasil, a infecção está em crescimento, inclusive na população idosa, devido, principalmente, à desinformação dessa faixa etária quanto à saúde sexual e aos possíveis riscos da sífilis. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos de pacientes idosos acometidos pela sífilis na região metropolitana de Curitiba no período de 2013 a 2023 e comparar os dados entre os respectivos municípios. **Método:** Estudo ecológico realizado via dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) vinculado ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foram analisadas notificações de casos de sífilis adquirida na região metropolitana de Curitiba em pacientes acima dos 60 anos. Foram coletados dados como incidência de sexo e raça, ano e município com maior número de notificações. **Resultados:** Foram registrados 5.885 casos de sífilis, sendo a maioria dos registros provenientes de Curitiba (88%) do total, Araucária (2,8%) e São José dos Pinhais (2,6%). Houve maior incidência de casos na raça branca (79%) seguida pela parda (7,6%), além da maior incidência do sexo masculino (53%). Verificou-se um aumento de 44 vezes no número de casos de sífilis em idosos na região metropolitana de Curitiba entre 2013 e 2023, que passaram de apenas 23 para 1.021 casos. No período analisado houve um crescimento contínuo de casos com um pico de (1.127) em 2019, contudo em 2020 observou-se uma queda. Esse ano corresponde a pandemia de COVID-19, quando as medidas de isolamento limitaram a transmissão e os diagnósticos. Por outro lado, a partir de 2022 houve uma retomada do crescimento, com 960 casos naquele ano e 1.021 em 2023, aproximando-se dos números pré-pandemia. **Conclusão:** A ocorrência da sífilis na terceira idade em Curitiba e região metropolitana superou a tendência de crescimento nas demais faixas etárias, demonstrando a necessidade de campanhas direcionadas a essa parcela da população, visando reduzir a transmissão do *T. pallidum*. Além disso, o aumento da expectativa de vida e a permanência da atividade sexual entre os idosos podem ter contribuído para o aumento dos casos.

Categoria: Geriatria

Título: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS QUE DESENVOLVERAM CÂNCER DEVIDO AO TRABALHO NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2014 A 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autor(a) principal: ISADORA SABINO

Coautores: BRUNA DALCANALE, CECÍLIA ISABEL PIOVEZA, MARCELA VIDA SELSKI, PATRICK FRANDINA

Introdução: O câncer relacionado ao trabalho é um grave problema de saúde pública, principalmente em idosos, devido a longa exposição ocupacional a agentes cancerígenos. O estado de Santa Catarina, com sua diversidade de atividades econômicas e industriais, apresenta características próprias que podem influenciar o perfil epidemiológico dos trabalhadores, especialmente à população idosa, que enfrenta desafios relacionados à saúde e à qualidade de vida no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos de pacientes idosos que desenvolveram câncer devido ao trabalho no estado de Santa Catarina no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo ecológico realizado por meio dos dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) vinculado ao Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foram analisados dados relacionados ao desenvolvimento de câncer devido ao trabalho no estado de Santa Catarina em paciente acima dos 60 anos. Foram coletadas informações como, incidência de sexo e raça, ano, idade detalhada, município com maior notificação e ocupação. **Resultados:** Foram registrados 130 casos de câncer, sendo a maioria dos registros provenientes de Joinville (52%), Aurora (38%) e Chapecó (4%). Houve maior incidência de casos na raça branca (96%) com predomínio no sexo masculino (71%). A maior incidência na raça branca se dá devido a colonização da região por povos de descendência europeia. Houve um maior predomínio no desenvolvimento de câncer na faixa etária de 67 anos, sendo que mais da metade dos casos foram registrados no ano de 2023. Verificou-se que 42% dos casos de câncer tinham a ocupação de produtor agrícola polivalente com enfoque no ano de 2023 quando ocorreu um pico de 31 casos. **Conclusão:** Os dados confirmam uma desproporcionalidade de gênero, sendo o público masculino mais acometido pelo câncer ocupacional, além de brancos principalmente ligados aos setores agrícolas e industriais, onde são expostos a agentes químicos, físicos e biológicos. O súbito aumento de casos em 2023, sendo 31 notificações apenas entre produtores rurais, demanda ações visando reforçar a necessidade da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) tanto para agricultores quanto para metalúrgicos e maior fiscalização em indústrias com maior incidência de casos de câncer.

1º LUGAR GERIATRIA

Categoria: Geriatria

Título: CORRELAÇÃO ENTRE MASSA E POTÊNCIA MUSCULAR DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Autor(a) principal: MILENE ALVES RAMOS

Coautores: Ester Abreu de Almeida; Érica Pitlovanciv Tancon; Fabiana de Lima Granza; Tatiane Caroline Bomer.

Introdução: O envelhecimento está associado à redução progressiva da massa muscular esquelética, frequentemente acompanhada pela diminuição da força e da velocidade de contração muscular. Tais alterações comprometem a capacidade funcional de pessoas idosas. A hospitalização, como fator estressor, pode acelerar esse processo, favorecendo desfechos adversos e o agravamento do declínio musculoesquelético. Nesse contexto, a avaliação muscular durante a hospitalização torna-se uma medida necessária para o monitoramento e manejo clínico adequado. **Objetivos:** Verificar a correlação entre massa e potência muscular de pessoas idosas hospitalizadas. **Delineamento e Métodos:** Trata-se dos resultados parciais de um estudo prospectivo, transversal, observacional e quantitativo, realizado em unidades de internação de um hospital de referência no atendimento à pessoa idosa, em Curitiba, Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.313.819). A amostra foi composta por 37 participantes, com média de idade de 75 anos ($\pm 9,6$) e índice de massa corporal (IMC) médio de $24,6 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 2,7$). Do total, 16 participantes (43,2%) eram do sexo feminino e 21 (56,8%) do sexo masculino. O índice de massa muscular esquelética apendicular (IMMEA) foi estimado por meio da equação proposta por Lee et al. (2000): $\text{IMMEA} = (0,244 \times \text{peso corporal em kg}) + (7,8 \times \text{altura em m}) + (6,6 \times \text{sexo}) - (0,098 \times \text{idade}) + (\text{fator racial} - 3,3) / \text{altura}^2$. A potência muscular foi avaliada por meio do teste de sentar e levantar cinco vezes (TSL5x). Considerou-se IMMEA reduzido se $< 6,4 \text{ kg/m}^2$ para mulheres e $< 8,9 \text{ kg/m}^2$ para homens; e potência muscular reduzida quando $\text{TSL5x} > 13 \text{ s}$. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo teste de Pearson. **Resultados:** A média do IMMEA foi de $6,7 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 0,9$) para o sexo feminino e $9,3 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 0,6$) para o sexo masculino. No TSL5x, os valores médios foram de $19,1 \text{ s}$ ($\pm 7,3$) e $20,1 \text{ s}$ ($\pm 12,4$), respectivamente para mulheres e homens. Não foram encontradas evidências de correlação entre as variáveis analisadas ($r = 0,039$; $p = 0,821$). **Conclusões:** Pessoas idosas hospitalizadas podem manter níveis adequados de massa muscular, conforme avaliado pelo IMMEA, ainda que apresentem redução da potência muscular, mensurada pelo desempenho no TSL5x. A ausência de correlação entre as variáveis sugere que a preservação da massa muscular não garante, isoladamente, a manutenção da potência muscular para a amostra.

Categoria: Gerontologia

Título: Intervenções psicossociais aplicadas a pessoas idosas com transtornos psicóticos no Brasil: uma revisão integrativa.

Autor(a) principal LETÍCIA DOMBROSKI RODRIGUES

Coautores: Paloma Suellen Paiola, Giulia Abreu Setim, Tuane Caetano dos Santos Ferreira de Souza, Henrique Shody Hono Batista

Introdução: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2050 o Brasil terá uma população com menos jovens e mais idosos, o que impactará nas áreas social, econômica e familiar. Com isso, a velhice está ganhando crescente atenção nas pesquisas acadêmicas. Dessa forma, entende-se que haverá um aumento no número de idosos com questões de saúde mental, sendo uma delas os transtornos psicóticos (TP). Estudos mostram que TP em idosos podem comprometer gravemente a sua autonomia, o bem-estar e as habilidades sociais. O tratamento desses transtornos é crucial para melhorar a qualidade de vida e promover a integração social, considerando tanto os casos de TP crônicos, quanto os TP de início tardio. Embora o tratamento farmacológico seja frequentemente utilizado, as intervenções psicossociais têm se mostrado eficazes na melhoria da funcionalidade e qualidade de vida deste público. Diante disso, pesquisas que abordem esta temática são necessárias para qualificar o cuidado a uma população vulnerável e contribuir para o avanço acadêmico na área. **Objetivos:** investigar as intervenções que estão sendo pesquisadas no Brasil para o público de idosos com transtornos psicóticos. **Métodos:** revisão integrativa, sendo realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS, nas línguas: português, inglês e espanhol, utilizando as palavras chaves "idoso", "transtornos psicóticos", " Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos", " Intervenção Psicossocial", e suas respectivas traduções em inglês e espanhol. Dos artigos encontrados, foram incluídas pesquisas de acesso na íntegra, publicadas nos últimos 10 anos, e que não fossem revisões de literatura, teses e dissertações. Tais estudos deveriam ser localizados em território brasileiro, abordando as especificidades da população idosa. **Resultados:** não foram encontrados artigos que se encaixassem nesses critérios. **Conclusões:** A ausência de estudos evidencia uma lacuna significativa na literatura brasileira sobre intervenções psicossociais voltadas a idosos com transtornos psicóticos. Isso indica a necessidade de pesquisas nesta área, visando ampliar o conhecimento e qualificar o cuidado a essa população.

3º LUGAR GERONTOLOGIA

Categoria: Gerontologia

Título: CONCORDÂNCIA ENTRE TESTES DE FORÇA MUSCULAR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RESULTADOS PARCIAIS

Autor(a) principal: MARINA MOREIRA RAMOS DA SILVA

Coautores: Érica Pitlovanciv Tancon; Ester Abreu de Almeida; Fabiana de Lima Granza; Tatiane Caroline Bomer

Introdução: A avaliação da força muscular é indicador necessário na detecção da sarcopenia. O teste de preensão manual (FPM) é prático e sensível, mas limitado por não refletir a força dos membros inferiores. O teste de sentar e levantar (TSL5x) é uma alternativa funcional viável, embora influenciado por fatores individuais. Avaliar a concordância entre métodos pode otimizar a escolha da melhor estratégia clínica e maior precisão no diagnóstico de fraqueza muscular. **Objetivo:** Analisar a concordância entre os testes de mensuração da força de preensão manual e o teste de sentar e levantar de pessoas idosas hospitalizadas. **Métodos:** Trata-se dos resultados parciais de um estudo prospectivo, transversal, observacional e quantitativo, realizado em unidades de internação de um hospital de referência no atendimento à pessoa idosa, em Curitiba, Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.313.819). A amostra foi composta por 37 participantes, com média de idade de 75 anos ($\pm 9,6$) e índice de massa corporal (IMC) médio de 24,6 kg/m² ($\pm 2,7$). Do total, 16 participantes (43,2%) eram do sexo feminino e 21 (56,8%) do sexo masculino. A FPM foi avaliada com dinamômetro digital Instrutherm® DM-90, com a média de três repetições, utilizando pontos de corte de <16 kgf para mulheres e <27 kgf para homens. O TSL5x foi aplicado com cinco repetições de sentar e levantar de uma cadeira, cronometrado em três tentativas. A média dos tempos foi usada na análise, sendo >13 s indicativo de fraqueza. A concordância entre os métodos foi analisada por meio do coeficiente Kappa (0,40 e 0,60: concordância regular; 0,61 e 0,75: concordância boa; acima de 0,75: concordância excelente). **Resultados:** A média do TSL5x foi de 19,7 s ($\pm 10,3$), com 70,3% dos participantes (n=26) apresentando redução da força/potência muscular. Na FPM, a média foi de 15,9 kgf ($\pm 5,3$) para mulheres e 23,6 kgf ($\pm 7,5$) para homens, sendo que 50% das mulheres (n=8) e 71,4% dos homens (n=15) foram classificados com fraqueza muscular. Há concordância entre os testes FPM e TSL5x (K=0,700; p<0,001). **Conclusão:** Há boa concordância entre a FPM e o TSL5x de pessoas idosas hospitalizadas, isso sugere que ambos os instrumentos podem ser utilizados na avaliação da força muscular dessa população. Pretende-se, em etapas futuras, analisar essas variáveis em grupos maiores de participantes.

Categoria: Gerontologia

Título: CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Autor(a) principal: CAMILA NAPOLIS DA SILVA

Coautores: Bárbara Alessandra Morais Valutky, Miryan da Silva Azevedo, Adrieli Aparecida Simões de Oliveira e Camilla Ferreira de Lima.

Introdução: A OMS define idoso como indivíduo com mais de 60 anos, no mundo essa população está aumentando, e no Brasil o número cresceu 57,4% em 12 anos. Ao envelhecer, as funções corporais declinam fisiologicamente, a pessoa idosa se torna suscetível ao processo de saúde doença e internamento hospitalar. A lesão por pressão, está relacionada aos danos na pele causados por pressão, fricção, cisalhamento e microclima, tornando a pessoa idosa propensa, desse modo as tecnologias em saúde como o curativo multicamadas, associado aos cuidados de enfermagem, realizam alicerce na prevenção. **Objetivos:** Identificar os cuidados realizados pela equipe assistencial para prevenção de lesão por pressão. **Métodos:** Resultados parciais de um estudo observacional em um hospital de referência à saúde da pessoa idosa na cidade de Curitiba-PR, aprovada pelo CEP (parecer nº6960952). **Resultados:** Paciente do sexo masculino com 80 anos, internado em um hospital referência em atenção à saúde do idoso há 19 dias devido sepse de foco pulmonar. Apresenta Doença de Alzheimer, manifestando períodos de confusão mental. Encontra-se acamado, mantendo acompanhamento com fisioterapia, moderadamente desnutrido conforme avaliação da equipe de nutrição, mantendo dieta em sonda nasoenteral exclusiva. Apresenta eliminações por dispositivo urinário não invasivo e evacuação em fralda. Os cuidados de enfermagem realizados foram a avaliação da pele diariamente, observação das características de desidratação e fragilização, colchão com pressão alternada, mudança de decúbito a cada duas horas, uso de coxins em região de proeminência óssea, calcâneos flutuantes e mantendo uso de creme barreira em região de fralda. Iniciado no quinto dia e mantido durante todo o internamento o uso de curativo multicamadas, devido risco elevado para desenvolvimento de lesão por pressão conforme escala de braden, na inspeção da pele com curativo multicamadas, verifica-se a integridade do curativo, sinais de saturação, odor, data da última troca, presença de dor, desconforto do paciente e observado sinais de maceração, fissuras, edema ou endurecimento. O curativo possui características absorventes e atraumáticas composta por cinco camadas, podendo ser utilizado como prevenção. **Conclusões:** Portanto, a associação dos cuidados de enfermagem vinculada com a tecnologia do curativo multicamadas potencializa a prevenção das lesões por pressão, melhorando a qualidade da assistência e a recuperação da pessoa idosa hospitalizada.

Categoria: Gerontologia

Título: CONCORDÂNCIA ENTRE INDICADORES DE MASSA MUSCULAR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RESULTADOS PARCIAIS

Autor(a) principal: ÉRICA PITLOVANCIV TANCON

Coautores: Marina Moreira Ramos da Silva; Milene Alves Ramos; Fabiana de Lima Granza; Tatiane Caroline Boumer

Introdução: As medidas antropométricas, como as circunferências da panturrilha (CP) e da coxa (CC), são práticas de baixo custo, porém apresentam limitações na estimativa da massa muscular por não distinguirem músculo e gordura. Para aumentar a precisão dessas avaliações, têm sido propostas equações preditivas. Com isso, investigar a concordância entre esses diferentes indicadores é relevante para validar alternativas acessíveis e assegurar maior confiabilidade nos resultados. **Objetivo:** Analisar a concordância entre medidas que estimam a massa muscular de pessoas idosas hospitalizadas. **Métodos:** Trata-se dos resultados parciais de um estudo prospectivo, transversal, observacional e quantitativo, realizado em unidades de internação de um hospital de referência no atendimento à pessoa idosa, em Curitiba, Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.313.819). A amostra foi composta por 37 participantes agudamente hospitalizados, com média de idade de 75 anos ($\pm 9,6$) e índice de massa corporal (IMC) médio de $24,6 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 2,7$). Do total, 16 participantes (43,2%) eram do sexo feminino e 21 (56,8%) do sexo masculino. A massa muscular foi estimada por CP e CC, com pontos de corte: CP $\leq 33 \text{ cm}$ (mulheres) e $\leq 34 \text{ cm}$ (homens); CC $< 44 \text{ cm}$ (mulheres) e $< 49 \text{ cm}$ (homens), sendo valores inferiores indicativos de redução muscular. O IMMEA foi estimado pela equação de Lee: $\text{IMMEA} = [(0,244 \times \text{peso}) + (7,8 \times \text{altura}) + (6,6 \times \text{sexo}) - (0,098 \times \text{idade}) + (\text{fator racial} - 3,3)] / \text{altura}^2$. Pontos de corte: $< 6,4 \text{ kg/m}^2$ (mulheres) e $< 8,9 \text{ kg/m}^2$ (homens). A concordância foi analisada pelo coeficiente Kappa, sendo: 0,40–0,60 (regular), 0,61–0,75 (boa) e $> 0,75$ (excelente). **Resultados:** A CP média foi $33,8 \text{ cm}$ ($\pm 1,5$) nas mulheres e $34,0 \text{ cm}$ ($\pm 3,5$) nos homens. A CC foi $46,6 \text{ cm}$ ($\pm 3,8$) e $46,0 \text{ cm}$ ($\pm 4,5$), respectivamente. O IMMEA apresentou média de $6,7 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 0,88$) para mulheres e $9,3 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 0,60$) para homens. Não houve concordância significativa entre a CC e o IMMEA ($k = 0,226$; $p = 0,121$), nem entre a CP e o IMMEA ($k = 0,131$; $p = 0,417$). **Conclusão:** CP e CC estiveram reduzidas entre os homens. As demais variáveis mantiveram-se adequadas. A análise indicou ausência de concordância entre os métodos utilizados para estimar massa muscular. Esses resultados demonstram a necessidade de cautela na utilização isolada de medidas antropométricas na prática clínica para o diagnóstico da redução da massa muscular.

Categoria: Gerontologia

Título: O Envelhecimento Invisível: Análise da Saúde e Dependência Funcional de Idosos com Deficiência Intelectual no Paraná

Autor(a) principal: ELAINE CRISTINA COSTA LOPES

Coautores: Daniel Vicentini de Oliveira; Ariana Ferrari

Introdução: A deficiência é uma questão de saúde pública global que afeta cerca de 1,3 bilhão de pessoas, representando 16% da população mundial. No Brasil, 18,6 milhões de pessoas com dois anos ou mais possuem algum tipo de deficiência, sendo que a proporção de idosos nesse grupo aumentou de 24,8% em 2019 para 47,2% em 2022. No Paraná, estima-se que existam cerca de 500 mil pessoas com deficiência, sendo aproximadamente um terço delas idosas. Esse crescimento rápido do número de pessoas com deficiência em processo de envelhecimento impõe desafios significativos, sobretudo frente à deficiência intelectual (DI), que exige cuidados contínuos e personalizados devido às limitações cognitivas e funcionais. No envelhecimento, a DI impõe demandas adicionais, como o acúmulo de comorbidades, maior dependência funcional e vulnerabilidade social. O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos com DI atendidos pelas APAEs do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, quantitativa, observacional, analítica e transversal, com amostra de 605 idosos com 60 anos ou mais. Utilizaram-se questionário sociodemográfico e de saúde e a Medida de Independência Funcional (MIF), aplicada aos cuidadores. A análise estatística foi realizada no SPSS 25.0, com uso dos testes de Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado, correlação de Pearson, bootstrapping e regressão linear. **Resultados:** A maioria dos idosos era do sexo feminino (57,7%) e com idade entre 60 e 65 anos (61,0%). As principais comorbidades foram hipertensão arterial (38,7%), epilepsia (21,8%), diabetes (21,0%) e obesidade (12,9%). Quanto à funcionalidade, 51,9% apresentaram independência completa, 27,6% dependência de até 25% e 20,5% até 50%. Houve associação entre maior dependência, polifarmácia e gravidade do CID ($p=0,001$). **Considerações finais:** Conclui-se que o envelhecimento da população com DI vem ocorrendo de forma acelerada e exige respostas específicas e urgentes do sistema de saúde. Apesar de o cuidado à pessoa com deficiência estar previsto em políticas públicas, é necessário um olhar mais atento às necessidades clínicas e funcionais desses idosos, que envelhecem precocemente, bem como estratégias de suporte aos cuidadores, que também enfrentam o envelhecimento. A ausência de ações intersetoriais pode ampliar desigualdades, sobrecarregar famílias e instituições e comprometer a qualidade de vida de ambos.

Categoria: Gerontologia

Título: ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM CASOS DE MIÍASE EM PACIENTES IDOSOS ACAMADOS.

Autor(a) principal: AMANDA DE ALMEIDA GARRETT ZANICOTTI

Coautores: Letícia Schotten Rosa, Juliana Marchioro S. Macalossi

INTRODUÇÃO: Miíase oral é uma infecção causada por ovos de moscas depositados na cavidade oral, que eclodem e se tornam larvas. As larvas penetram nos tecidos moles formando túneis. Essa condição pode acometer indivíduos que perderam a capacidade do autocuidado, possuem algum acometimento neurológico, ausência de selamento labial, higiene oral deficiente, doença periodontal ou lesões orais. As manifestações clínicas podem ser leves e sem sintomas, até situações graves que podem levar à morte. Os sinais e sintomas mais frequentemente relatados incluem febre, odor fétido, inflamação dos tecidos adjacentes, necrose tecidual e comprometimento ósseo. O tratamento consiste na extração manual das larvas e administração de medicamentos locais e sistêmicos. Em alguns casos pode ser indicado o desbridamento da ferida e exodontias. Com o aumento do número de pessoas idosas e da prevalência de doenças crônicas e neurodegenerativas, é necessário instrumentalizar os profissionais e familiares quanto aos cuidados de prevenção dessa condição. **OBJETIVO:** Descrever a prática de atendimento do serviço da odontologia hospitalar de um hospital público paranaense. **RESULTADOS:** Na prática assistencial da odontologia observa-se que quando os familiares de pessoas idosas dependentes de cuidados, com múltiplas comorbidades identificam a miíase em cavidade oral, usualmente buscam por atendimento na rede de urgência e emergência e, quando necessário, são transferidos para o contexto hospitalar. Durante a avaliação da odontologia, é possível constatar a penetração das larvas nos tecidos moles e até mesmo exposição óssea. O tratamento envolve a remoção mecânica das larvas, irrigação com solução de clorexidina 0,12%, antiparasitários, antibióticos sistêmicos e analgésicos. **CONCLUSÃO:** A mediação rápida do caso clínico é de suma importância para um prognóstico mais favorável e maior expectativa de vida. Portanto, a educação em saúde para profissionais, cuidadores e familiares é fundamental para instrumentalizar e informar medidas preventivas.

Categoria: Gerontologia

Título: Incontinência Urinária e seus Reflexos Invisíveis: Depressão e Isolamento em Mulheres Idosas

Autor(a) principal: ELAINE CRISTINA COSTA LOPES

Coautores: Maria Eduarda Duarte dos Santos; Yorrana Alves Zeni da Silva; Daniel Vicentini de Oliveira; Ariana Ferrari

Introdução: A incontinência urinária (IU), definida como a perda involuntária de urina, impacta negativamente a saúde psicossocial de mulheres idosas, sendo frequentemente associada à depressão, ansiedade, baixa autoestima e isolamento social. Estima-se que entre 30% e 50% das mulheres com mais de 60 anos apresentem algum grau de IU, o que a torna uma condição relevante do ponto de vista epidemiológico e clínico. Os sentimentos de vergonha, a restrição social e a limitação funcional imposta pela IU podem contribuir significativamente para o sofrimento psíquico e o afastamento das redes de apoio. Compreender esses efeitos é essencial para o planejamento de estratégias de cuidado integral e centrado na pessoa. Este estudo objetivou verificar a associação entre IU, sintomas depressivos e isolamento social em mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, com amostra intencional de 24 mulheres idosas (≥ 60 anos) com autorrelato de IU. Foram aplicados: questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica, Questionário Internacional de Consulta sobre Incontinência e Escala de Redes Sociais de Lubben. A análise foi realizada no software SPSS 25.0, com estatística descritiva e Coeficiente de Correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria das participantes tinha entre 60 e 65 anos (54,2%), era casada (75%) e aposentada ou do lar (87,4%). Em 75% dos casos, a IU estava presente há mais de dois anos, com episódios diários. Quanto ao tipo, 41,7% relataram IU por esforço, 33,3% mista e 25% por urgência. A gravidade foi classificada como moderada por 45,8%, e 54,2% relataram limitação em atividades sociais. Impacto emocional elevado foi observado em 45,8%. Verificou-se correlação significativa entre IU e sintomas depressivos ($r = 0,47$), entre depressão e isolamento social ($r = -0,71$) e entre IU e isolamento social ($r = -0,48$). Conclui-se que a IU está associada a sintomas depressivos e ao isolamento social em mulheres idosas, afetando negativamente sua qualidade de vida. **Conclusão:** Tais achados reforçam a importância do reconhecimento precoce da IU e de sua abordagem integral, que considere aspectos físicos, emocionais e sociais. Evidencia-se a necessidade de estratégias de cuidado interdisciplinar que incluam a triagem sistemática da IU e do sofrimento psíquico nas avaliações geriátricas, especialmente diante do envelhecimento populacional.

1º LUGAR GERONTOLOGIA

Categoria: Gerontologia

Título: Promoção da Saúde na Atenção Primária: Efeitos de uma Intervenção Multicomponente em Idosos com Histórico de Quedas e Sintomas Depressivos

Autor(a) principal: ELAINE CRISTINA COSTA LOPES

Demais autores: Daniel Vicentini de Oliveira; Ariana Ferrari; Jéssica Bianca de Souza; Daiane Cortez Raimondi

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo central da atenção integral à saúde, sendo um espaço estratégico para ações de promoção do envelhecimento saudável e prevenção de agravos. A atuação da fisioterapia nesse contexto contribui significativamente para a preservação da funcionalidade e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos idosos. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção multicomponente na performance neuromotora e nos sintomas depressivos de idosos vinculados a uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental, realizado em 2024, com 29 idosos participantes de um grupo de promoção da saúde na APS. A intervenção consistiu em atividades multicomponentes voltadas à manutenção da funcionalidade e da saúde global, incluindo exercícios para força muscular, amplitude de movimento, equilíbrio, propriocepção, coordenação motora, condicionamento aeróbico e estimulação cognitiva. Os dados foram obtidos por meio da análise de prontuários e reavaliações, utilizando a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), o teste Timed Up and Go (TUG) e a Escala de Equilíbrio de Berg. A análise estatística foi realizada no SPSS 25.0, por meio de estatística descritiva e inferencial, com aplicação dos testes de Shapiro-Wilk, bootstrapping e t de Student para amostras dependentes ($p < 0,05$). Resultados evidenciaram melhora significativa no TUG ($p < 0,001$), com redução do tempo médio de 19,41s (DP = 11,62) para 13,22s (DP = 9,25). A Escala de Berg apresentou aumento médio significativo de 42,36 (DP = 15,36) para 51,40 (DP = 8,86) ($p = 0,007$). Quanto à saúde mental, observou-se redução significativa dos sintomas depressivos ($p < 0,001$), com escore médio inicial de 5,78 (DP = 3,17) e final de 2,59 (DP = 2,15). **Considerações finais:** Conclui-se que a intervenção multicomponente implementada na APS contribuiu para a melhora da performance funcional e redução dos sintomas depressivos em idosos, promovendo o envelhecimento ativo e a prevenção de quedas. Reforça-se a importância da adoção de práticas sistemáticas de promoção da saúde voltadas à população idosa como estratégia essencial para prevenir o agravamento de condições clínicas comuns nessa faixa etária, como a depressão e os eventos de queda. Tais intervenções favorecem a preservação das capacidades intrínsecas e funcionais, promovendo maior autonomia, independência e qualidade de vida no envelhecimento.

Categoria: Gerontologia

Título: MOBILIDADE E ASPECTOS NUTRICIONAIS DE PESSOAS IDOSAS COM LESÃO POR PRESSÃO EM DOMICÍLIO

Autor(a) principal: MYRIAM DE LIMA RAMAGEM MARTINS

Coautores: Paula Cristina Moreira dos Santos Lino, Kelly Reddig dos Santos, Érika Araújo de Oliveira, Natália Alves do Nascimento.

Introdução: Lesões por pressão referem-se a um conjunto de danos teciduais localizados que geralmente ocorrem em áreas de proeminências ósseas. A mobilidade reduzida ou ausente, juntamente com a ingestão alimentar inadequada, são fatores de risco para o surgimento destas lesões, além de comprometerem o processo de cicatrização de feridas. **Objetivo:** Caracterizar a mobilidade e os aspectos nutricionais de pessoas idosas com lesão por pressão em atendimento domiciliar. **Métodos:** Este trabalho está vinculado a um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.293.660). A pesquisa apresenta um desenho observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo, com análise de prontuários de pessoas idosas com lesão por pressão (LP) atendidos por nutricionista do Saúde em Casa de Curitiba, entre setembro de 2022 e dezembro de 2023. Foram obtidos dados demográficos, de mobilidade e de aspectos nutricionais. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS): baixo peso ($<23\text{kg/m}^2$), peso adequado ($23\text{-}28\text{kg/m}^2$), sobrepeso ($>28\text{-}30\text{kg/m}^2$) e obesidade ($>30\text{kg/m}^2$). A circunferência da panturrilha (CP) foi considerada ≤ 33 cm para mulheres e ≤ 34 cm para homens, indicando redução de massa muscular, conforme a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Pacientes em atendimento ativo foram excluídos. **Resultados:** 12 prontuários foram analisados e destes a idade mediana foi de 77 anos (66-93), com predomínio do sexo feminino ($n=8$). Em relação à mobilidade, 10 pacientes eram acamados. No que se refere à localização da lesão por pressão, a maioria era na região sacra ($n=11$). Quanto ao estado nutricional, 7 foram classificados com baixo peso, 3 com peso adequado e 2 não tinham o registro. Analisando a CP, dos 5 pacientes que apresentavam essa informação, todos demonstraram redução de massa muscular. **Conclusão:** As pessoas idosas com lesão por pressão em cuidados domiciliares eram, majoritariamente, mulheres acamadas e apresentavam comprometimento do estado nutricional, evidenciado por baixo peso e redução de massa muscular. Esses achados reforçam a importância da avaliação conjunta da mobilidade e do estado nutricional na assistência domiciliar às pessoas idosas com lesão por pressão, visto que tais fatores influenciam diretamente a prevenção e a cicatrização dessas lesões.

Categoria: Gerontologia

Título: ANÁLISE DA QUALIDADE MUSCULAR DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Autor(a) principal: ESTER ABREU DE ALMEIDA

Coautores: Milene Alves Ramos; Marina Moreira Ramos da Silva; Fabiana de Lima Granza; Tatiane Caroline Boumer.

Introdução: A qualidade muscular (QM) é um indicador relevante de composição muscular e compõe, junto à força e à massa muscular, os critérios para o diagnóstico da sarcopenia. Sua avaliação pode ser mais sensível que a análise isolada da massa e força muscular, especialmente em contextos clínicos. Em pessoas idosas hospitalizadas, essa quantificação pode contribuir para a detecção precoce de perdas funcionais. **Objetivo:** Investigar a QM de pessoas idosas hospitalizadas. **Métodos:** Trata-se dos resultados parciais de um estudo prospectivo, transversal, observacional e quantitativo, realizado em unidades de internação de um hospital de referência no atendimento à pessoa idosa, em Curitiba, Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.313.819). A amostra foi composta por 37 participantes agudamente hospitalizados, com média de idade de 75 anos ($\pm 9,6$) e índice de massa corporal (IMC) médio de $24,6 \text{ kg/m}^2$ ($\pm 2,7$). Do total, 16 participantes (43,2%) eram do sexo feminino e 21 (56,8%) do sexo masculino. A força de preensão manual (FPM) foi mensurada utilizando um dinamômetro digital Instrutherm® DM-90, considerando a média de três repetições. A massa muscular esquelética apendicular (MMEA) foi estimada com base na equação de Lee et al. (2000): $MMEA = (0,244 \times \text{peso corporal em kg}) + (7,8 \times \text{altura em m}) + (6,6 \times \text{sexo}) - (0,098 \times \text{idade}) + (\text{fator racial} - 3,3)$, sendo o sexo codificado como 1 para homens e 0 para mulheres, e o fator racial ajustado conforme os critérios do autor. A QM foi calculada pela razão entre a FPM e a MMEA ($QM = FPM/MMEA$), sendo classificada como normal ($>1,53 \text{ kgf/kg}$), baixa ($\leq 1,53 \text{ kgf/kg}$) ou pobre ($\leq 1,35 \text{ kgf/kg}$). Os resultados foram expressos em média e desvio-padrão. **Resultados:** A FPM média foi de $20,3 \text{ kgf}$ ($\pm 7,6$), enquanto a MMEA foi de $22,1 \text{ kg}$ ($\pm 5,2$). A QM estimada foi de $0,92 \text{ kgf/kg}$ ($\pm 0,3$), valor inferior ao ponto de corte considerado normal. **Conclusão:** Pessoas idosas hospitalizadas apresentaram QM considerada pobre, identificada pela baixa razão entre força e massa muscular. Os achados destacam a importância de incorporar a avaliação da QM na prática clínica. Sugere-se que estudos futuros sejam conduzidos com amostras maiores e investiguem a correlação da qualidade muscular com desfechos funcionais.

Categoria: Gerontologia

Título: SER IDOSO: AUTOPERCEPÇÃO DOS HOMENS SOBRE SEU PROCESSO DE ENVELHECER

Autor(a) principal: MARIA VITÓRIA BECKERT DE FREITAS

Coautores: Ana Lídia Emerick Rosa, Henrique Shody Hono Batista, Yasmin Gonçalves Barbosa e Isabel de Lima Zanata.

Introdução: O envelhecimento é uma experiência heterogênea, onde cada sujeito vivencia e percebe de maneira única, influenciado por fatores subjetivos que conferem sentidos singulares e variados a este processo. **Objetivo:** Analisar as percepções e significados que homens idosos atribuem ao seu processo de envelhecimento durante o internamento hospitalar. **Métodos:** Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior, de caráter descritivo e transversal, com abordagem qualitativa, utilizando o método fenomenológico proposto por Giorgi e Sousa (2010) para interpretação dos dados. Foram realizadas entrevistas individuais, semiestruturadas e gravadas em áudio. Os critérios de inclusão foram: estar internado na enfermaria de um hospital há mais de 24 horas, estar orientado em tempo e espaço e não apresentar doenças infectocontagiosas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba sob o parecer número 7.293.677, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram realizadas três entrevistas com homens octogenários, casados, aposentados, que haviam vivenciado pelo menos uma hospitalização após os 60 anos. O Participante 1 relaciona o envelhecimento ao processo de saúde-doença e à perda de autonomia, citando a impossibilidade de dirigir como exemplo. Ele define que “ ser idoso é um conhecimento adquirido com o passar dos anos e que necessita de mais autocuidado” . O Participante 2 define o envelhecimento como “ queda da produção e do preparo físico” , enfatizando a importância do convívio social. O Participante 3 atribui seu envelhecimento a problemas de saúde adquiridos após os 70 anos, expressando desesperança ao falar sobre sua saúde atual. **Considerações finais:** Para os homens octogenários participantes desta pesquisa, o envelhecimento está associado ao processo de saúde-doença, refletindo experiências relacionadas a agravos de saúde física, perda de autonomia e isolamento social. Em ambiente hospitalar, a realidade das doenças se torna ainda mais marcante, evidenciando uma relação direta com o envelhecimento, conforme relatado pelos participantes.

Categoria: Geriatria

Título: INFECÇÕES POR MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Autor(a) principal: PERICLYS BORG

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Souza, Emerson Carneiro Souza Filho, Leticia Pedroso, Laura Emanuelle Torres Nunes.

INTRODUÇÃO: As infecções por microrganismos multirresistentes tornaram-se frequentes durante as hospitalizações decorrentes da COVID-19 no Brasil, sobretudo em pessoas idosas que possuem maior risco de hospitalização prolongada e uso de dispositivos invasivos. **OBJETIVO:** Determinar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à ocorrência de infecções por microrganismos multirresistentes em idosos hospitalizados por COVID-19 em um hospital de referência. **MÉTODO:** Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, desenvolvido com os pacientes idosos que estiveram internados entre os anos de 2020 e 2021 com o diagnóstico de COVID-19 desde a admissão, em um hospital de referência. Excluiu-se os pacientes que permaneceram menos de 24 horas de internamento e cujos prontuários apresentavam-se duplicados ou com ausência de informações, totalizando 959 prontuários eletrônicos selecionados na pesquisa. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2013® e analisados através do programa estatística e gráfica “ R, com cálculo das medidas de posição e dispersão, além de mensuração de frequências simples e relativas. Utilizado teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Amostra composta por 113 idosos, maioria masculina (60; 53,1%), de 60 a 69 anos (54; 47,8%), com tempo médio, respectivamente, de internação hospitalar, de Terapia Intensiva e de uso de ventilação mecânica (VM) de 25,1 ($\pm$ 15,2), 17,5 ($\pm$ 13,0) e 15,7 ($\pm$ 12,2) dias. A maioria dos casos de coinfeção ocorreu por microrganismos multirresistentes ($p < 0,001$). Na admissão, houve predomínio de febre ($p < 0,001$) e classificação de COVID grave ($p < 0,001$). Durante a internação, constatou-se uma correlação entre a coinfeção e as variáveis: cateter nasoenteral ($p < 0,001$), ventilação mecânica ($p < 0,001$), cateter vesical de demora ($p < 0,001$), cateter venoso central ($p < 0,001$), desenvolveram uma ou mais lesões por pressão ($p < 0,001$), realizaram procedimento cirúrgico ($p < 0,001$) e traqueostomizados ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Foram identificadas associações da ocorrência de infecção por microrganismos multirresistentes com variáveis clínicas na admissão e uso de dispositivos invasivos, lesão por pressão e procedimentos cirúrgicos durante o internamento dos idosos hospitalizados por COVID-19. Tais achados mostram que a ocorrência de infecção em idosos com COVID-19 constitui-se como uma complexa cadeia, multifatorial, com destaque para a severidade clínica do paciente.

Categoria: Gerontologia

Título: ALCOOLISMO, DEPRESSÃO E MORTALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Autor(a) principal: PERICLYS BORG

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Souza, Juliana Kaiza Duarte de Souza, Anaylle da Silva Ribeiro, Leticia Pedroso

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil aumenta a vulnerabilidade a transtornos mentais, como depressão e alcoolismo, que podem levar ao suicídio e agravar outras condições de saúde. Fatores biológicos, psicológicos e sociais, incluindo mudanças familiares, isolamento, perdas e limitações físicas, contribuem para essa problemática. O alcoolismo, usado como forma de enfrentamento, intensifica os sintomas depressivos e causa problemas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade de idosos por alcoolismo e depressão no Brasil (2018-2022), usando dados do DATASUS, identificando padrões regionais, temporais e características sociodemográficas. **MÉTODO:** Estudo descritivo e transversal, com dados do DATASUS sobre óbitos por alcoolismo (CID-10: F10) e depressão (CID-10: F32-F33). Análise de séries temporais, coeficientes de mortalidade por região e faixa etária, e características sociodemográficas. A análise dos dados de mortalidade e populacionais foi feita em intervalos de 5 anos, a partir da faixa etária de 60 anos (60-64, 64-69, 70-74, 75-79 e 80 anos ou mais), conforme a ocorrência nas regiões brasileiras. Os dados obtidos foram organizados em tabelas e figuras utilizando o programa Excel da Microsoft® (versão 2021), facilitando a análise comparativa dos coeficientes de mortalidade por região e faixa etária. **RESULTADOS:** Identificou-se o registro de 14.855 óbitos, aumento de 47,2% no período, sendo a maioria (83,2%) composta por homens, principalmente de 60 a 64 anos, com distribuição racial homogênea, solteiros e de baixa escolaridade. Coeficiente de mortalidade aumentou em todas as regiões, principalmente no Nordeste. **CONCLUSÃO:** Entre 2018 e 2022, houve um aumento alarmante na mortalidade por depressão e alcoolismo entre idosos, com maior impacto em homens, solteiros e baixa escolaridade. Assim, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas de prevenção, detecção e tratamento, além de ações para combater o isolamento e promover saúde mental.

Categoria: Gerontologia

Título: RELAÇÃO DA ESCOLARIDADE COM A FUNCIONALIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Autor(a) principal: PERICLYS BORG

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Souza, Danielle Bordin, Leticia Pedroso, Laura Emanuelle Torres Nunes

INTRODUÇÃO: A escolaridade é um fator importante para a saúde pessoa idosa, tendo em vista que o baixo nível educacional e o analfabetismo podem impactar na autonomia e independência, trazendo desfechos negativos em sua funcionalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a associação da escolaridade com funcionalidade de pessoas idosas hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, com 340 pessoas internadas em um Hospital de ensino do Paraná, entre 2020-2021. Utilizou-se o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), considerando a escolaridade como variável dependente. Os resultados foram organizados em planilha do Excel®, tratados e categorizados conforme preconizado na literatura. Posteriormente, foram analisados por meio de estatística inferencial, sendo realizado teste qui-quadrado e calculado razão de chance utilizando o Odds Ratio. **RESULTADOS:** A amostra foi composta, em sua maioria, por pessoas do sexo masculino (183; 53,8%), idade entre 60 a 69 anos (175; 51,5%), casados (169; 49,7%) e com 5 ou mais anos de estudo (149; 43,8%). A escolaridade mostrou-se associada a funcionalidade ($p < 0,001$ e $OR = 2,39$), dificuldade de realizar atividades básicas ($p = 0,044$ e $OR = 2,33$) e instrumentais ($p = 0,017$ e $OR = 0,52$) de vida diária, dificuldade de marcha ($p = 0,004$ e $OR = 2,60$) e relato da ocorrência de duas ou mais quedas no último ano ($p = 0,014$ e $OR = 1,66$). **CONCLUSÃO:** A baixa escolaridade e o analfabetismo associaram-se à funcionalidade com correlação entre as variáveis funcionalidade, capacidade de realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária, dificuldade de marcha e quedas. Isso mostra a importância de analisar a escolaridade ao tratar de saúde, já que o analfabetismo e o baixo nível educacional são atrelados a diversos prejuízos na capacidade funcional da pessoa idosa.

Categoria: Gerontologia

Título: CONDIÇÃO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM ATENÇÃO DOMICILIAR: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Autor(a) principal: ÉRIKA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Coautores: Myriam de Lima Ramagem Martins; Natália Alves do Nascimento; Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker; Mariana Ribeiro Maso Lous.

Introdução: O envelhecimento pode levar à perda de massa magra e à redução alimentar, fatores que elevam o risco de desnutrição, sarcopenia e fragilidade. Nesse cenário, a atenção domiciliar surge como uma estratégia para reduzir hospitalizações, promover a adesão ao tratamento e fortalecer os vínculos familiares. **Objetivo:** Caracterizar a condição nutricional de pessoas idosas atendidas em domicílio. **Métodos:** Este estudo é parte do projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.293.660). Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, retrospectiva e quantitativa, com 30 prontuários de pessoas idosas atendidas por nutricionista do Saúde em Casa de Curitiba, entre agosto de 2022 e dezembro de 2023. Foram coletados dados demográficos, clínicos, comportamentais em saúde e nutricionais. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS): baixo peso ($<23\text{kg/m}^2$), peso adequado ($23\text{--}28\text{kg/m}^2$), sobrepeso ($>28\text{--}30\text{kg/m}^2$) e obesidade ($>30\text{kg/m}^2$). A circunferência da panturrilha (CP) foi considerada ≤ 33 cm para mulheres e ≤ 34 cm para homens, indicando redução de massa muscular, conforme a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Pacientes em atendimento ativo foram excluídos. **Resultados:** A amostra apresentou idade mediana de 77 anos (62-94). O sexo feminino foi predominante, com 22 pacientes (73,3%). Os diagnósticos mais prevalentes foram Acidente Vascular Cerebral ($n=4$) e Neoplasias ($n=4$). A comorbidade mais comum foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, observada em 15 pacientes (50%). Lesões por pressão foram registradas em 12 prontuários (39,7%). A maioria dos pacientes eram acamados ($n=18$; 60%) e comunicativo ($n=24$; 80%). Em relação ao estado nutricional, 14 pacientes (46,7%) apresentavam baixo peso. Na avaliação da CP, 11 pacientes (36,7%) tinham o registro da medida, sendo 7 mulheres e 4 homens. Destes, 10 (90,9%) apresentaram redução de massa muscular. Observou-se que, entre as 11 pessoas idosas com aferição da CP, 7 encontravam-se acamadas, apresentavam baixo peso e reserva muscular reduzida. **Conclusão:** As pessoas idosas atendidas em domicílio apresentavam baixo peso, redução de massa muscular e encontravam-se acamadas, com capacidade de independência reduzida. No entanto, a comunicação permanecia preservada, o que contribui para a manutenção da autonomia.

Categoria: Geriatria

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Autor(a) principal: LAURA EMANUELLE TORRES NUNES

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Souza, Leticia Pedroso, Periclys Borgo, Rubia Maria Mila

INTRODUÇÃO: Perante a pandemia de Covid-19, houve predomínio de casos de SARS-CoV-2 em pessoas idosas, visto que apresentam maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença, especialmente em sua forma grave, necessitando que haja um direcionamento para o cuidado em enfermagem desse grupo etário. **OBJETIVO:** Caracterizar os idosos hospitalizados por Covid-19 em um hospital de referência, quanto aos aspectos sociodemográficos e clínicos. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo com análise de prontuários online dos sistemas GSUS e Tasy de 2021 a 2022, com amostra constituída por 959 pessoas idosas hospitalizadas diagnosticadas como positivo para Covid-19, considerando variáveis sociodemográficas e clínicas do momento de admissão e internamento. Projeto aprovado pela Comissão de Ética dos Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (5.131.773). **RESULTADOS:** Houve predomínio de pessoas do sexo masculino (496; 51,7%), de 60-69 anos (418; 43,5%), aposentados (727; 75,8%), casados (518; 54,0%), com classificação “grave” no período de admissão (702; 73,2%) e internamento (497; 51,8%). Da amostra, 817 (85,2%) apresentaram dispneia, não apresentaram febre, 597 (62,3%) relataram tosse, 561 (58,5) evoluíram para uso de ventilação mecânica e 489 (51%) necessitaram de internamento em Unidade de terapia intensiva, 846 (88,2%) não desenvolveram coinfeção e 773 (50,6%) não tiveram lesão por pressão. **CONCLUSÃO:** Mediante aos dados coletados neste recorte temporal, foi possível traçar um perfil sociodemográfico e clínico de idosos hospitalizados com COVID 19.

Categoria: Gerontologia

Título: ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM DOMICÍLIO: RESULTADOS PRELIMINARES

Autor(a) principal: ÉRIKA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Coautores: Myriam de Lima Ramagem Martins; Fabiane Ferreira de Oliveira; Andresa Santos da Silva; Ana Lúcia Emerick.

Introdução: A inapetência, redução da ingestão alimentar, perda de peso e disfagia são condições frequentemente observadas em idosos com doenças crônico-degenerativas. Diante desses quadros, práticas clínicas relacionadas à via de alimentação, ajuste em consistência alimentar e uso de suplementação nutricional, são essenciais para promover saúde, conforto e melhora da qualidade de vida dos idosos em domicílio. **Objetivo:** Caracterizar a via de alimentação, consistência alimentar e uso de suplementação nutricional de idosos atendidos em domicílio. **Metodologia:** Estudo quantitativo, retrospectivo, desenvolvido a partir de um projeto maior, aprovado em Comitê de Ética em pesquisa sob parecer nº 7.293.660. A amostra foi composta por 30 prontuários de pessoas idosas com idade igual e/ou maior a 60 anos que foram atendidas por nutricionista do Saúde em Casa de Curitiba. A coleta de dados é referente ao período de agosto de 2022 a dezembro de 2023. Foram obtidas as seguintes informações: idade, sexo, diagnóstico principal, via de alimentação, consistência alimentar e uso de suplementação. **Resultados:** Dos 30 idosos, 73,3% (n=22) era do sexo feminino e 40% (n=12) tinham idade maior ou igual a 80 anos. O diagnóstico médico prevalente foram doenças neurológicas 50% (n=15). Com relação a via de alimentação, a maioria dos idosos se alimentavam por via oral 73,3% (n= 22), seguido de gastrostomia exclusiva 13,3% (n=4), sonda nasoenteral exclusiva 6,7% (n=2) e gastrostomia associada a via oral de conforto 6,7% (n=2). Observou-se predominância da consistência alimentar pastosa 26,7% (n=8), consistência geral ou livre 20% (n=6), branda 6,7% (2), líquida 13,3% (n=1), pastosa/branda 1 (3,3%). Não encontramos dados relacionados a consistência alimentar de 40% (n=12) da amostra. Queixas relacionadas a deglutição foram apresentadas por 26,7% (n=8) das pessoas idosas. Quanto ao uso de suplementação nutricional, apenas 23,3% (n=7) dos pacientes faziam uso, sendo que desses 16,7% (n=5) era suplemento industrializado em pó. Dentre os pacientes com via oral pastosa, somente 50% (n=4) estava usando suplementação nutricional. **Conclusões:** Metade das pessoas idosas apresentavam doenças neurológicas, condição frequentemente associada a limitações funcionais e distúrbios de deglutição. Tais achados ressaltam a importância do acompanhamento multiprofissional, com destaque para as intervenções fonoaudiológicas e nutricionais na promoção de uma alimentação segura, eficaz e individualizada.

Categoria: Gerontologia

Título: DESAFIOS NO CUIDADO À DOR EM PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(a) principal: LAURA EMANUELLE TORRES NUNES

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Souza, Leticia Pedroso, Periclys Borgo, Rubia Maria Mila

INTRODUÇÃO: A demência é um distúrbio neurocognitivo caracterizado pela perda gradual e progressiva de habilidades mentais, no qual as principais manifestações são a redução da capacidade de memória, pensamento, orientação, linguagem e discernimento. À medida que ocorre a evolução da doença, pacientes idosos com demências tornam-se dependentes, necessitando da transição do cuidado de cura para o paliativo. Devido à dificuldade de verbalização do paciente idoso com demência, a dor pode ser confundida com problemas comportamentais, agitações, choros e gritos, dificultando o manejo profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado em um hospital universitário dos Campos Gerais Paraná, com uma amostra total de 4 enfermeiros e 9 técnicos de enfermagem que trabalhavam no setor da neurologia e de longa permanência. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada e gravados em áudio. O instrumento de coleta foi dividido em identificação, dados sociodemográficos, laborais, e ao conhecimento sobre a identificação e manejo da dor em pacientes idosos com demência sob cuidados paliativos. Após isso, foi feita análise estatística e discussão dos dados obtidos. **RESULTADOS:** A maioria dos profissionais era do sexo feminino, com média de 33 anos. Todos relataram experiência em cuidados paliativos à pessoa idosa com demência, contudo, destacaram dificuldades na avaliação da dor, pela falta de verbalização dos pacientes e na realização dos procedimentos. Em relação à avaliação da dor, a escala de avaliação facial foi a mais usada, visto a dificuldade na verbalização do paciente frente ao sintoma da dor; no entanto, esse instrumento apresentou limitações quando foi utilizado em pacientes com alterações cognitivas graves. Em relação ao tratamento, a conduta mais adotada foi a medicamentosa, com apenas três profissionais tendo relatado o uso de medidas de conforto. Por fim, foi mencionada a ausência de um protocolo sistematizado a ser seguido na instituição. **CONCLUSÕES:** O estudo evidencia que a experiência prática auxilia para o reconhecimento dos principais sinais que são manifestados pelo paciente com dor, no entanto, ainda há lacunas no cuidado principalmente pela ausência de um protocolo a ser seguido. A utilização de um protocolo sistematizado com padronização de instrumentos, uso de escalas e capacitação profissional contribuem para a assistência de enfermagem, proporcionando um cuidado mais seguro e assertivo.

Categoria: Gerontologia

Título: PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES: UMA PESQUISA RETROSPECTIVA

Autor(a) principal: ÉRIKA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Coautores: Myriam de Lima Ramagem Martins; Paula Cristina Moreira dos Santos Lino; Kelly Reddig dos Santos; Paulo Henrique Coltro.

Introdução: Os cuidados paliativos são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, especialmente diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional. Nesse cenário, o ambiente domiciliar se destaca como um espaço crucial, oferecendo conforto e proximidade. **Objetivo:** Descrever características demográficas, clínicas, comportamentais em saúde e nutricionais de idosos em cuidados paliativos domiciliares. **Métodos:** Esta pesquisa integra um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (parecer nº 7.293.660). Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram analisados a partir de prontuário eletrônico do Saúde em Casa, referente a idosos em cuidados paliativos atendidos por nutricionista, entre janeiro e dezembro de 2023. Foram coletados dados demográficos, clínicos, comportamentais em saúde e nutricionais. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS): baixo peso ($<23\text{kg/m}^2$), peso adequado ($23\text{--}28\text{kg/m}^2$), sobrepeso ($>28\text{--}30\text{kg/m}^2$) e obesidade ($>30\text{kg/m}^2$). A circunferência da panturrilha (CP) foi considerada ≤ 33 cm para mulheres e ≤ 34 cm para homens, indicando redução de massa muscular, conforme a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Pacientes em atendimento ativo foram excluídos. **Resultados:** Neste estudo recorte com 8 prontuários, a idade mediana foi 80,5 anos (72-90), com predominância do sexo feminino ($n=7$), todos de raça/etnia branca e brasileiros. O diagnóstico prevalente foi Doença de Alzheimer ($n=3$) e a comorbidade predominante foi a neoplasia ($n=4$). Todos os idosos eram acamados, e 6 eram comunicativos. Quanto ao estado nutricional, 5 foram classificados como baixo peso. Na avaliação da CP, dos 4 pacientes que apresentavam esse registro, todos estavam com redução de massa muscular. Em relação à dieta, 6 estavam com via oral, 1 com dieta enteral exclusiva via gastrostomia (GTT) e 1 com GTT associada à alimentação oral. A consistência predominante foi a pastosa ($n=4$). **Conclusão:** Pessoas idosas em cuidados paliativos domiciliares são, em sua maioria, mulheres brancas com diagnóstico de demência e neoplasia. Todos se encontram acamados e a maioria mantém a capacidade de comunicação. Observa-se maior prevalência de baixo peso e redução de massa muscular. A alimentação ocorre predominantemente por via oral, com maior prevalência da consistência pastosa.

Categoria: Gerontologia

Título: HIV NA POPULAÇÃO 50+: TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

Autor(a) principal: ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MELO

Coautores: -

INTRODUÇÃO: O HIV é o vírus de RNA causador da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença que atinge o sistema imune e faz o paciente propenso a infecções oportunistas que se tornam potencialmente fatais. Descoberto nos anos 1980 e causador de epidemias nessa década, o vírus é transmitido principalmente pelo contato sexual e com sangue infectado, como transfusões ou compartilhamento de seringas contaminadas. Atualmente, a evolução dos tratamentos e disponibilidade dos medicamentos tornaram a AIDS uma doença crônica controlável, causando relaxamento nas medidas de prevenção. No Brasil, o teste positivo para HIV é de notificação obrigatória e serve de base para a implementação de medidas de enfrentamento.

OBJETIVOS: O presente trabalho buscou avaliar a ocorrência do HIV no Brasil entre 2013 e 2023, enfocando nos diagnósticos positivos na população idosa.

MÉTODOS: O levantamento epidemiológico fez uso dos dados de HIV disponíveis no SINAN e os boletins da virose fornecidos pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, os casos diagnosticados de HIV no Brasil mais que dobraram, passando de 22.250 para 46.465, porém entre a população com 50 anos ou mais esse valor quase triplicou, saindo de 2.295 para atingir 6.684. Enquanto em 2013 essa faixa etária correspondia a 9,1% dos registros de HIV, em 2023 representavam 11,8% do total. Os homens foram responsáveis pela maioria dos casos nos dois períodos e em 2023 contabilizaram 4.076 casos, enquanto as mulheres contribuíram com 2.608. Dentre as faixas etárias com mais de 50, homens e mulheres com 60 anos ou mais foram os que tiveram maior aumento no número de casos. Entre os homens a contaminação com HIV aumentou 3,7 vezes entre 2013 e 2023, nas mulheres a elevação foi de 3,4 vezes.

CONCLUSÃO: A transmissão do HIV cresceu na última década e as medidas de prevenção tem se mostrado insuficientes para reverter essa tendência. Na população com mais de 50 anos o problema parece ainda mais sério e a implementação de campanhas direcionadas a esse público se fazem necessário.

3º LUGAR GERIATRIA

Categoria: Geriatria

Título: INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2010 E 2024.

Autor(a) principal: PAMELA MARQUES VIDOLIN

Coautores: -

Introdução: As quedas em idosos são um problema de saúde pública crescente, com consequências diretas sobre a qualidade de vida dessa população e sobre a sobrecarga do sistema de saúde. As complicações decorrentes dessas quedas representam uma grande preocupação. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por quedas em idosos no Brasil entre 2010 e 2024, com o intuito de subsidiar estratégias de prevenção e intervenção. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídas internações por causas externas classificadas como quedas (CID-10: W00–W19) em indivíduos com 60 anos ou mais, no período de 2010 a 2024. As variáveis analisadas incluíram número absoluto de internações, taxas por 100.000 idosos (calculadas com base nas estimativas populacionais do IBGE), sexo, faixa etária (60–69, 70–79 e 80 anos ou mais), região geográfica e taxa de mortalidade hospitalar. Os dados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** O total de internações hospitalares por quedas entre idosos aumentou 133% de 2010 para 2024 (de 45.000 para 105.000 casos). A faixa etária mais afetada foi a dos idosos com 80 anos ou mais, representando 55% do total de internações em 2024 (57.750 casos). As mulheres são mais propensas a sofrer quedas, representando 63% das internações, com 66.150 casos em 2024. Já os homens, apesar de terem uma menor taxa de internação (37.850 em 2024), apresentaram 25% mais óbitos relacionados a quedas. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, com 55.000 casos em 2024, representando 52% do total nacional. As principais complicações foram fraturas de quadril e membros inferiores (35%), seguidas de traumatismo craniano (25%) e fraturas de antebraço (18%). **Conclusões:** Neste contexto, é essencial difundir entre os profissionais de saúde métodos eficazes para a prevenção de quedas, especialmente em idosos com condições de risco. Programas de educação em saúde, ajustes nos ambientes domiciliares e comunitários, além do fortalecimento da reabilitação física e da educação para o autocuidado, devem ser parte integrante das práticas clínicas. A conscientização sobre a importância da prevenção de quedas pode reduzir significativamente a morbidade e mortalidade entre os idosos, promovendo um envelhecimento mais saudável.

Categoria: Geriatria

Título: PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES CRÔNICAS NA POPULAÇÃO IDOSA PARANAENSE

Autor(a) principal: CAREN CRISTIANE MURARO

Coautores: Adriane Miro Vianna Benke Pereira, Giseli da Rocha, Karla Barros de Moraes, Solena Ziemer Kusma Fidalski

Introdução: A multimorbidade é uma característica marcante da população idosa, o que impõe desafios na formulação de políticas públicas, exigindo estratégias específicas de cuidado para esse grupo. Os avanços tecnológicos significativos na área da saúde transformaram doenças outrora letais em condições crônicas, assim ocorre um aumento expressivo na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil da prevalência das condições crônicas mais comuns na população idosa paranaense. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo, observacional e descritivo, realizado de setembro de 2023 a setembro de 2024, com coleta dos dados por meio dos registros no Sistema de Informação da Pessoa Idosa no Paraná, realizados pelas equipes multiprofissionais da Rede de Atenção à Saúde durante os atendimentos. Os dados foram analisados de forma descritiva pelo software SPSS. **Resultado:** Foram avaliadas 86.183 pessoas idosas quanto à presença de condições crônicas. As mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica com 44.416 (51,5%) registros, seguida por diabetes mellitus com 16.052 (18,6%), insuficiência cardíaca com 6.028 (7,0%), dor crônica com 5.866 (6,8%) e transtornos psiquiátricos com 4.734 (5,5%) da população avaliada. Esses achados são consistentes com dados de outros estudos que apontam a hipertensão, o diabetes e doenças cardíacas como as mais prevalentes nesse ciclo de vida e ressaltam que mais de metade das pessoas idosas convivem com pelo menos uma condição crônica. O manejo das DCNT exige acompanhamento longitudinal, tratamento medicamentoso adequado e cuidado multiprofissional, estratégias que impactam diretamente a qualidade de vida. O impacto dessas doenças é amplificado pelas barreiras de acesso e uso aos serviços de saúde. Nesse contexto, é importante manter e intensificar políticas públicas de promoção à saúde com foco na redução de fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada e tabagismo, assim como a capacitação dos profissionais para o manejo adequado e individualizado dessas condições. **Conclusão:** Entre as pessoas idosas, as DCNT são mais prevalentes, principalmente a hipertensão, o diabetes, as doenças cardíacas, dor crônica e transtornos psiquiátricos. Conhecer esse perfil do Paraná é essencial para formulação de respostas capazes não somente de manejar esses agravos, mas de manter ou recuperar a autonomia e independência, com qualidade, resolutividade e custo-eficácia.

Categoria: Gerontologia

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO EM IDOSOS NO PARANÁ: ANÁLISE DE INCIDÊNCIA ENTRE 2014 E 2024

Autor(a) principal: MELISSA POLO SALVADOR VICENTINE

Coautores: Carolina Polo Salvador Vesentini; Nathália Novello; Izabelle de Fátima Frankiu; Rafaela dos Santos Gomes

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a principal causa de mortalidade por neoplasias em idosos no Brasil, sendo responsável por elevado impacto clínico e epidemiológico. Mais de 70% dos casos ocorrem após os 60 anos, estando associado ao tabagismo, poluição e fatores genéticos. A evolução silenciosa da doença contribui para o diagnóstico tardio, reduzindo as possibilidades terapêuticas e a sobrevida. O estudo do perfil epidemiológico no Paraná é essencial para embasar políticas de rastreamento e acesso ao cuidado oncológico. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de incidência, estadiamento e distribuição por sexo, faixa etária e instituição de diagnóstico dos casos de câncer de pulmão em idosos (≥ 60 anos) no Paraná, entre 2014 e 2024, com base em dados do DATASUS. **MÉTODO:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com dados do Painel de Oncologia (DATASUS). Incluídos casos com CID-10 C34 diagnosticados em idosos residentes no Paraná. Foram analisadas variáveis como ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, estadiamento clínico e local de diagnóstico. A análise foi realizada em Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 6.581 casos novos entre 2014 e 2024, com aumento de 403 (2014) para 658 (2023). A média anual foi de 598 casos. Houve predomínio do sexo masculino (64,2%) e maior concentração na faixa etária de 70 a 79 anos (42,7%), seguida por ≥ 80 anos (35,4%). Dos 14.440 registros com estadiamento, 32,7% estavam em estágio III ou IV. Casos precoces (estágios 0 a II) somaram menos de 5%. As instituições com maior volume de diagnóstico foram o Hospital Erasto Gaertner, Hospital de Clínicas da UFPR e Hospital Universitário de Londrina. A região metropolitana de Curitiba concentrou 31% dos casos. Durante a pandemia (2020–2021), observou-se queda nas notificações e aumento proporcional de estágios avançados. **CONCLUSÕES:** O câncer de pulmão em idosos no Paraná apresenta incidência crescente e predomínio de diagnósticos em estágios avançados. Os dados destacam a desigualdade no acesso ao diagnóstico e a importância de ações voltadas à prevenção, rastreamento e descentralização da rede oncológica no estado.

Categoria: Gerontologia

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO PARANÁ: ANÁLISE TEMPORAL ENTRE 2014 E 2024

Autor(a) principal: MELISSA POLO SALVADOR VICENTINE

Coautores: Carolina Polo Salvador Vesentini; Nathália Novello; Izabelle de Fátima Frankiu; Rafaela dos Santos Gomes

INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur em idosos são relevantes causas de morbimortalidade, perda funcional e institucionalização. Estão associadas à fragilidade óssea, quedas e comorbidades. Avaliar seu perfil epidemiológico é essencial para subsidiar políticas de prevenção, reabilitação e gestão de recursos no SUS. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das internações por fratura de fêmur (CID-10: S72) em idosos (≥ 60 anos) no Paraná entre 2014 e 2024, considerando sexo, faixa etária, mortalidade, tempo de internação e custo hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, com dados do SIH/SUS via DATASUS. Incluídas internações de pessoas ≥ 60 anos com diagnóstico principal de fratura do fêmur (S72), residentes no Paraná. Variáveis: número de internações, óbitos, taxa de mortalidade hospitalar, tempo médio de permanência e custo médio por internação. Análise descritiva com tendência temporal. **RESULTADOS:** De 2014 a 2024, houve 48.511 internações por fratura de fêmur em idosos no Paraná, crescimento de 86,1% no período (de 3.079 para 5.730 internações). A maioria dos casos foi em mulheres (67,85%) e em idosos ≥ 80 anos (47,57%). A mortalidade hospitalar variou de 5,81% a 4,51%, com média de 5,1%, maior em homens (5,72%) que em mulheres (5,07%). O tempo médio de permanência variou entre 7,1 e 7,2 dias. O custo médio por internação subiu de R\$ 2.942,85 em 2014 para R\$ 3.830,22 em 2024, totalizando mais de R\$ 160 milhões no período. As regiões de Curitiba, Londrina, Cascavel e Maringá concentraram 35,67% dos casos. Em 2020-2021, houve redução temporária das internações devido à pandemia de COVID-19, com retomada crescente após 2022. A mortalidade acompanhou essa oscilação, com leve aumento no período pandêmico. **CONCLUSÕES:** As internações por fratura de fêmur em idosos cresceram no Paraná entre 2014 e 2024, com alta mortalidade, custo elevado e predominância em mulheres octogenárias. Os dados reforçam a importância de políticas de prevenção de quedas, rastreamento de osteoporose, reabilitação e fortalecimento da linha de cuidado ao idoso.

Categoria: Gerontologia

Título: PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS NO PARANÁ ENTRE 2014 E 2024

Autor(a) principal: MELISSA POLO SALVADOR VICENTINE

Coautores: Carolina Polo Salvador Vesentini; Nathália Novello; Izabelle de Fátima Frankiu; Rafaela dos Santos Gomes

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) representa um dos maiores desafios no cuidado de doenças crônicas em populações idosas, especialmente diante do acelerado envelhecimento populacional brasileiro. Trata-se de uma das formas mais complexas e onerosas das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), impondo desafios significativos aos sistemas de saúde em âmbito global. Entre idosos, o impacto da IRC vai além da perda funcional renal, envolvendo hospitalizações recorrentes e elevada taxa de mortalidade, o que contribui para sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, compreender o perfil das internações hospitalares por IRC em idosos (≥ 60 anos) no estado do Paraná, no período de 2014 e 2024, é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao aprimoramento do cuidado a essa população. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil das internações por IRC (CID-10: N18) em idosos (≥ 60 anos) no estado do Paraná entre 2014 e 2024, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo. Foram analisadas variáveis como número de internações, óbitos, taxa de mortalidade hospitalar, tempo médio de permanência e custo médio por internação. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram registradas 47.820 internações por IRC em idosos, com aumento de 100,3% nos registros anuais. A mortalidade hospitalar apresentou crescimento de 83,7%, com taxa oscilando entre 13,89% e 15,14%. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 6,1 dias e o custo médio por internação aumentou 55,6%, alcançando R\$ 3.028,38 em 2024. A faixa etária ≥ 80 anos foi a mais acometida (23,6%), com predominância do sexo masculino (52,6%). **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam a crescente carga assistencial relacionada à IRC em idosos e destacam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença renal crônica no contexto do envelhecimento populacional.

Categoria: Gerontologia

Título: Qualidade de Vida de Idosos de uma região do Paraná

Autor(a) principal: MARIANA DOS SANTOS MENDES

Coautores: Lais Jacob e Isabelle Mendes Faria e Paula Roberta Silva

Qualidade de Vida de Idosos de uma região do Paraná

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida dos idosos participantes do programa: Viva melhor na cidade de Cianorte/PR.

Resumo A qualidade de vida na terceira idade tem sido amplamente discutida em virtude do envelhecimento populacional e de seus impactos nas políticas públicas e nos cuidados em saúde. Compreender como os diferentes domínios da qualidade de vida se manifestam entre idosos é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam o bem-estar físico, psicológico e social. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de qualidade de vida de idosos participantes do programa viva melhor na cidade de Cianorte - PR. Para isso, foi utilizada a versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36. Participaram deste estudo transversal 16 idosos participantes do programa “viva melhor” na cidade de Cianorte – PR. A análise dos dados foi conduzida por meio da estatística descritiva, sendo utilizada a média e o desvio-padrão como medidas de tendência central e dispersão. Os resultados evidenciaram que os idosos apresentaram maior nível de qualidade de vida nos domínios de aspectos sociais, sendo M igual a média e DP desvio padrão (M = 69,00; DP = 20,35), seguido dos domínios de dor (M = 65,75; DP = 16,82), vitalidade (M = 59,68; DP = 15,22), saúde mental (M = 59,47; DP = 21,37), estado geral de saúde (M = 59,18; DP 17,26) e capacidade funcional (M = 58,12; DP = 24,75). Foram encontradas médias abaixo de 50,00 nos domínios de limitação por aspectos emocionais (M = 41,65; DP = 43,02) e limitação por aspectos físicos (M = 37,56; DP = 38,71). Concluiu-se que os idosos apresentaram melhor qualidade de vida nos aspectos sociais, seguidos por dor, vitalidade e saúde mental, sugerindo boa percepção do bem-estar emocional e do suporte social. Apesar de escores um pouco menores em estado geral de saúde e capacidade funcional, os dados apontam para uma qualidade de vida moderadamente positiva, destacando a importância de cuidados integrados que considerem tanto fatores físicos quanto psicossociais

Categoria: Gerontologia; Clínico.

Categoria: Geriatria

Título: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS QUANTO À ASSISTÊNCIA A PESSOAS IDOSAS LGBTQIAPN+ EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

Autor(a) principal: RUBIA MARIA MILAS

Coautores: Jacy Aurélia Vieira de Sousa, Laura Emanuelle Torres Nunes, Leticia Pedroso.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz consigo uma série de desafios atrelados à área da saúde no âmbito da formação de profissionais, capacitados, que atuem de forma efetiva na busca pela longevidade ativa. Tendo isso em vista, questões como a da sexualidade são muitas vezes deixadas de lado ou abordadas de maneira errônea, prejudicando a assistência prestada a esse grupo etário. Faz-se necessário analisar o nível de percepção destes profissionais buscando estratégias para preencher essas lacunas e melhorar a qualidade do cuidado voltado a populações idosas específicas, como o grupo LGBTQIAPN+. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento dos residentes em saúde no preparo e atuação no atendimento à comunidade LGBTQIAPN+ idosa. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e caráter exploratório, desenvolvida em um hospital universitário no estado do Paraná. Participaram do estudo 23 profissionais residentes dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde nas áreas de Intensivismo, Reabilitação, Saúde mental, Urgência e Emergência e Saúde do Idoso, tendo foco no atendimento a pessoa idosa no âmbito hospitalar. **RESULTADO:** A amostra final foi composta por 23 residentes dos programas multidisciplinares de Intensivismo (07), Reabilitação (02), Saúde mental (02), Urgência e Emergência (06) e Saúde do Idoso (06), sendo predominante composta pelo gênero feminino (18; 78,3%), dessas 17 (73,9%) identificaram-se como mulheres cis, outros 05 (21,7%) como homem cis e 01 (4,3%) identificou-se apenas como homem. Em termos de condição sexual, foram 16 (69,6%) participantes heterossexuais, 03 (13%) bissexuais, 03 (13%) gays e 01 (4,3%) lésbica. A média de idade dos residentes foi de 23 anos. O estudo revelou um déficit de conhecimento quanto ao atendimento em saúde à comunidade LGBTQIAPN+ idosa, o que pode estar relacionado à carência de aprendizado e treinamento acerca do tema, tanto na formação inicial da graduação quanto na residência em saúde, que limita os profissionais residentes a uma visão heteronormativa impactando negativamente na assistência desse grupo etário. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se uma carência de conhecimento dos residentes em saúde acerca da comunidade LGBTQIAPN+ idosa, que se deve tanto a falha da formação acadêmica quanto no contexto social individual. Existe uma lacuna de abordagens e capacitações sobre o tema nos programas de pós-graduação, bem como uma escassez de estudos científicos voltados para essa população.

Categoria: Gerontologia

Título: FATORES ASSOCIADOS À AGITAÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Autor(a) principal: LETICIA PEDROSO

Coautores: Jacy Aurélia Vieira de Sousa, Emerson Carneiro Souza Filho, Laura Emanuelle Torres Nunes

INTRODUÇÃO: Os idosos compõem 15,8% da população brasileira conforme o censo de 2022. Com a chegada da pandemia do SARS-COV-2 em 2020, os idosos se tornaram o grupo mais suscetível para o desenvolvimento da doença na forma mais grave, principalmente pela imunossenescência e por adversas condições crônicas, necessitando de intervenção hospitalar imediata, sendo que, no Brasil, cerca de 76% das mortes em 2020 foram em pessoas com 60 anos ou mais. Devido à gravidade da doença, a pessoa idosa pode apresentar algumas alterações como a agitação, que se caracteriza pela atividade motora ou verbal excessiva, irritabilidade, entre outros fatores. **OBJETIVO:** Analisar fatores relacionados a agitação em idosos hospitalizados com diagnóstico positivo para COVID-19. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, retrospectivo e transversal com o intuito de analisar pacientes idosos internados em um hospital universitário do Paraná. Foram analisadas questões sociodemográficas, clínicas e os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais e estar com diagnóstico positivo para SARS-CoV-2 na admissão hospitalar. Os prontuários foram acessados via Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS (GSUS). Os dados foram coletados de setembro a dezembro de 2022 totalizando uma amostra de 123 idosos. A análise estatística foi realizada por meio do aplicativo Microsoft Excel 2019. **RESULTADOS:** Dos 123 pacientes que desenvolveram agitação: (55,2%) eram do sexo masculino; (87,8%) tinham classificação de COVID-19 grave na admissão hospitalar e (72,3%) tinham classificação grave durante a internação hospitalar; (69,9%) necessitaram de UTI, sendo que (34,9%) permaneceram até dez dias na unidade; (51,2%) precisaram de ventilação mecânica prolongada; (58,5%) faziam uso de cateter venoso central e (51,2%) vieram a óbito. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que fatores como faixa etária, gravidade da infecção viral, necessidade e tempo de internação na UTI, uso de ventilação mecânica e outros dispositivos invasivos estão associados ao desenvolvimento de agitação em idosos hospitalizados com COVID-19.

Categoria: Gerontologia

Título: ASSISTÊNCIA A PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROPOSTA DE UMA GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL

Autor(a) principal: LETICIA PEDROSO

Coautores: Jacy Aurélia Vieira de Sousa, Laura Emanuelle Torres Nunes.

INTRODUÇÃO: As gerontotecnologias compreendem um conjunto de conhecimento e ações aplicados a determinado fim, associando o cuidado e a tecnologia no cotidiano do profissional de saúde, visando o cuidado integral da pessoa idosa. A demência afeta boa parte da população idosa interferindo na sua independência e autonomia, necessitando de medidas que aumentem o conforto e a vivacidade desse grupo etário, sendo os cuidados paliativos uma alternativa a ser empregada em momentos avançados da doença, portanto, faz-se necessário maior dissipação de conhecimento referente à temática.

OBJETIVO: Desenvolver uma gerontotecnologia que evidencie os benefícios dos cuidados paliativos em idosos com demência.

METODOLOGIA: Estudo transversal, qualiquantitativo, com elaboração de uma gerontotecnologia do tipo folder, contendo a descrição de cuidados e orientações de saúde voltados à assistência gerontológica de pessoas idosas com demência e sob cuidados paliativos. As informações foram elencadas a partir de revisão integrativa da literatura sobre o tema e o folder, como produto final, será distribuído aos profissionais de saúde que atendem a esses pacientes em ambiente hospitalar.

RESULTADOS: Após as análises, foi desenvolvido um folder, em que a cor em destaque foi o roxo, representando o “setembro roxo”, mundialmente conhecido como o mês de conscientização sobre o Alzheimer e outros tipos de demência. O material foi seccionado em cinco partes, as quais contém as seguintes informações: 1. definição da demência, 2. sobrevida após o diagnóstico, 3. como o declínio funcional afeta a vida destes pacientes, 4. a importância dos cuidados paliativos e 5. medidas terapêuticas que podem ser realizadas junto ao paciente no contexto investigado. Em todo o folder destacou-se a necessidade de empatia no processo de cuidar, sempre evidenciando ao profissional de saúde o manejo adequado dos sinais e sintomas na demência, por meio de intervenções que trazem conforto ao paciente nessa etapa da vida.

CONCLUSÃO: A gerontotecnologia desenvolvida, do tipo folder, elencou temas fundamentais ao cuidado de idosos com demência sob cuidados paliativos, constituindo-se como ferramenta importante na disseminação do conhecimento na área.

Categoria: Gerontologia

Título: A ECONOMIA DE UMA CENTRAL DE MISTURAS INTRAVENOSAS PARA PESSOAS IDOSAS EM HOSPITAL PÚBLICO

Autor(a) principal: VICTÓRIA STROZZI PRETTO DA FONSECA

Coautores: Ruan Marcelo de Souza, Roney Hoffmann, Pamela Cristina Branchi, Felipe Felizardo Mattos Vieira

Introdução: O serviço farmacêutico da Central de Misturas Intravenosas (CMIV) visa reduzir desperdícios, racionalizar doses e medicamentos, e garantir a segurança, minimizando custos sem comprometer a qualidade. Seu objetivo é assegurar que os medicamentos prescritos cheguem ao paciente de forma segura e conforme as boas práticas de manipulação. Nesse contexto, os idosos são considerados pacientes de alto risco, devido à sua maior vulnerabilidade no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Apresentar o impacto econômico da reestruturação da CMIV e a segurança oferecida pelos medicamentos manipulados em um hospital público voltado ao atendimento de idosos. **Materiais e métodos:** Este é um estudo transversal e retrospectivo realizado em uma instituição hospitalar municipal de média complexidade, voltada para o atendimento da população idosa, em Curitiba-PR. A análise abrange dados dos primeiros seis meses de 2019, período em que ocorreu a reestruturação da CMIV e previamente a pandemia de covid-19. O estudo foi conduzido em março de 2025, utilizando a metodologia de minimização de custos. Os dados foram coletados por meio de tabelas, registros de manipulação e indicadores de serviço. **Resultados:** Observou-se um significativo reuso de materiais da devolução-consumo, resultando em economia expressiva, com destaque para os medicamentos Metilprednisolona (R\$6.085,24), Morfina (R\$3.640,95), Hidrocortisona (R\$3.274,61) e Vancomicina (R\$1.600,26), totalizando mais de R\$14.000,00 em economia. Quanto às diluições, estas foram feitas em área limpa e com o uso da Cabine de Segurança Biológica Classe II B2. A reestruturação gerou benefícios econômicos que compensaram o investimento realizado. Visto isso, a economia total no primeiro semestre de 2019 foi de R\$22.892,37, sendo a Metilprednisolona responsável por 26,58% desse valor. O custo anual de manutenção da qualidade do CMIV é de R\$2.870,00, cobrindo a validação e a certificação anual. **Conclusão:** Por certo, a CMIV desempenha um papel crucial em todos os aspectos para os quais foi desenvolvida, trazendo benefícios tanto financeiros quanto assistenciais, além de fortalecer a segurança dos processos. A centralização do controle de medicamentos permite a redução de eventos adversos e iatrogenias. Sabendo que o paciente geriátrico tem maior suscetibilidade a infecções, a área limpa do CMIV, promove a mitigação de contaminações cruzadas, corroborando para a segurança do paciente idoso e para a redução do tempo de internamento.

Categoria: Gerontologia

Título: IMPACTOS EMOCIONAIS DA DISFAGIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(a) principal: YASMIN SANTOS GONÇALVES

Coautores: Paloma Alves Miquilussi, Maria Vitória Beckert, Paulo Henrique Coltro, Ana Lúcia Emerick Rosa.

Introdução: A disfagia pode diminuir significativamente a qualidade de vida da pessoa idosa. Entretanto mesmo a alimentação, estando fortemente vinculada às emoções, principalmente levando em conta a cultura latina, onde os momentos de refeição carregam um forte símbolo cultural e social, é notório que além de suprir as necessidades fisiológicas e nutricionais, o alimento está relacionado aos vínculos e afetos. Mas infelizmente esse aspecto é pouco abordado no cuidado do idoso disfágico, que se encontra impossibilitado de participar efetivamente desse momento, desse modo, a disfagia pode ocasionar um luto simbólico e sofrimento emocional pelas adaptações e alterações na alimentação desses indivíduos. Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir o que a literatura aborda sobre os aspectos afetivos que as privações ocasionadas pela disfagia impõem na vida de idosos. **Objetivo:** Averiguar e sintetizar o que as evidências científicas abordam sobre os aspectos emocionais e afetivos ocasionados pela disfagia na pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: terem sido publicados entre 2015 e 2025 e o artigo está disponível na íntegra. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “ Afeto” , “ Disfagia” , “ Idoso” e “ Alimentação Emocional” . **Resultados:** Foram elencadas 38 pesquisas, que após a leitura dos artigos na íntegra 17 foram selecionados. 4 artigos utilizaram protocolos e questionários de qualidade de vida para compreender mais amplamente sobre os impactos gerados pela disfagia no cotidiano dos idosos, entretanto as questões emocionais ainda são vistas como um parâmetro secundário, 10 pesquisa realizaram análise qualitativa. Em relação aos continentes de origem: 5 Ásia, 6 América, 3 Oceania, 2 Europa e 1 na África. Dos 17, 14 foram publicados na PubMed, 2 na Lilacs e 1 na Scielo. **Conclusões:** É notório que a disfagia ocasiona impactos negativos na qualidade de vida dos idosos, gerando um luto proveniente das adaptações necessárias para mitigar os riscos de broncoaspiração. Vale ressaltar, que há poucos trabalhos que tem como objetivo relacionar os aspectos emocionais desse processo, sendo necessário mais trabalhos científicos sobre a temática.

Categoria: Gerontologia

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA PROVOCADA CONTRA PESSOAS IDOSAS EM CURITIBA

Autor(a) principal: LARISSA KURASHIKI OLIVEIRA

Coautores: Camila Tarachuk, Ana Paula Pionkevicz Martens

INTRODUÇÃO: Segundo o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022, o envelhecimento populacional cresceu 57,4% nos últimos 12 anos. Tal crescimento acentua a necessidade urgente de atenção e cuidados específicos para essa faixa etária, destacando a importância de políticas públicas e estratégias de apoio adequadas à população idosa. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da população idosa de Curitiba no ano de 2023, atingida pelas múltiplas categorias de violência. Sendo estas: física, psico/moral, tortura, sexual, tráfico de seres humanos, financeira e econômica, negligência e abandono, bem como intervenção legal. **Metodologia:** Estudo observacional analítico transversal, com dados retrospectivos retirados do Data SUS e realizada a análise quantitativa a partir de estatísticas simples sobre as variáveis sexo, raça e escolaridade. No Data SUS foram inseridos termos relacionados a violência e 60+, com exceção do termo “violência autoprovoçada”. **RESULTADOS:** A pesquisa registrou 613 casos, sendo 397 de mulheres (64,8%) e 216 de homens (35,2%). Entre as mulheres, 334 eram brancas, 37 pardas, 23 pretas e 3 sem resposta sobre cor. Para os homens, 174 eram brancos, 29 pardos e 11 pretos. Não houve registros de violência contra pessoas amarelas ou indígenas. Quanto à escolaridade, a maioria das mulheres e homens teve escolaridade ignorada. Entre as mulheres, também houve registros de analfabetismo (4), ensino fundamental incompleto (61) e ensino médio completo (33). Entre os homens, também houve analfabetos (5) e ensino fundamental incompleto (46). **CONCLUSÕES:** Ao analisar os dados, nota-se a alta prevalência de violência contra mulheres idosas, que representam 64,8% dos casos registrados. A maior parte das vítimas pertence à raça branca, seguida por pardos e pretos, tanto no sexo feminino quanto masculino. A falta de informações completas nos registros pode influenciar essa distribuição racial, e a ausência de denúncias impede a efetividade das intervenções. Conclui-se que é essencial implementar estratégias de prevenção, com políticas públicas focadas na redução da violência, fortalecimento da rede de proteção social e conscientização sobre a importância das notificações obrigatórias, promovendo o acesso seguro das pessoas idosas a mecanismos de apoio.

Categoria: Gerontologia

Título: FATORES ASSOCIADOS A HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS LONGEVOS POR COVID-19

Autor(a) principal: LETICIA PEDROSO

Coautores: Jacy Aurélia Vieira de Sousa, Thyago Murylo Moura Lody, Juliana Kaiza Duarte de Souza

Introdução: Durante a pandemia de 2020, os idosos emergiram como um grupo especialmente vulnerável à COVID-19, devido à imunossenescência e outras condições associadas à idade avançada. Os idosos longevos, com 80 anos ou mais, enfrentam um risco ainda maior, devido a múltiplas alterações fisiológicas, aumentando a gravidade da infecção e a taxa de mortalidade. **Objetivo:** Avaliar fatores associados a hospitalização de idosos longevos por Covid19. **Método:** Transversal, retrospectivo e quantitativo, realizado em um hospital de referência para COVID-19 localizado no Sul do Brasil. Foram coletados dados de pacientes que tiveram admissão hospitalar entre e 19 de outubro de 2021 até 31 de março de 2022 com diagnóstico positivo para COVID-19. A população total foi de 959 idosos, sendo destes 183 longevos, os quais são o foco do estudo. Os prontuários foram obtidos a partir do G-SUS e Sistema de gestão Tasy, tabulados no Excel 2013. Os dados foram analisados pelo programa de estatística e gráfica "R", com análise descritiva, medidas de posição e dispersão e também mensuração de frequências simples e relativas. O teste de qui-quadrado, teste de normalidade, Kruskal-Wallis e de teste de Wilcoxon também foram utilizados. **Resultados:** Da amostra de 183 longevos, maioria do sexo feminino (50,8%), aposentado (91,3%) e viúvos (50,2%). Associação significativa com: ocupação ($p < 0,001$), estado civil ($p < 0,001$) e institucionalização ($p = 0,008$); deambular ($p < 0,001$), diabetes mellitus ($p = 0,022$) e comorbidade neurológica ($p = 0,004$); pronação ($p < 0,001$), desfecho ($p < 0,001$), desfecho longo prazo ($p < 0,001$) e óbito ($p < 0,001$). **Conclusão:** Foi possível concluir alta prevalência de longevos hospitalizados por COVID-19 e verificar os fatores associados à hospitalização de longevos.

Categoria: Gerontologia

Título: CAIXA DE MEMÓRIAS REMINISCENTE NA SÍNDROME DO SOL POENTE EM IDOSOS COM ALZHEIMER

Autor(a) principal: CAROLINA ALY RAFFAELLI

Coautores: Não há mais autores.

Introdução: A Terapia de Reminiscência fundamenta-se na valorização da história de vida e experiências da pessoa idosa, mobilizando recursos cognitivos preservados para fortalecer identidade e autoestima. Na demência de Alzheimer, especialmente na manifestação da Síndrome do Sol Poente, caracterizada por agitação e confusão ao entardecer, estratégias não farmacológicas são fundamentais para promover conforto e qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a aplicação da Caixa de Memórias Reminiscente como intervenção interdisciplinar de Arteterapia e Terapia Ocupacional na redução dos sintomas da Síndrome do Sol Poente, em idosos com demência de Alzheimer institucionalizados. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de caso. A intervenção foi realizada com 6 idosos institucionalizados, diagnosticados com demência de Alzheimer e sintomas da Síndrome do Sol Poente. Foram conduzidas 6 sessões individuais de 50 minutos, utilizando uma Caixa de Memórias personalizada com objetos, fotos e estímulos sensoriais significativos para cada participante. Após as sessões, foi realizado treinamento prático com as cuidadoras para incorporação da técnica na rotina diária dos idosos. **Resultados:** Observou-se redução expressiva dos episódios de agitação e confusão ao entardecer, favorecendo um ambiente mais tranquilo e seguro. Os participantes demonstraram maior conexão afetiva, evocando memórias positivas, e houve fortalecimento dos vínculos entre cuidadores e idosos, ampliando o cuidado humanizado. As cuidadoras relataram facilidade na aplicação da ferramenta e notaram melhora na interação e bem-estar dos residentes. **Conclusão:** A Caixa de Memórias Reminiscente mostrou-se uma estratégia terapêutica eficaz no manejo da Síndrome do Sol Poente, promovendo resgate de memórias afetivas e contribuindo para a regulação emocional dos idosos. A integração da Arteterapia com a Terapia Ocupacional reforça o valor das abordagens interdisciplinares na assistência geriátrica, proporcionando suporte efetivo às demandas emocionais e cognitivas da população idosa institucionalizada.

Categoria: Gerontologia

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MORADORES DAS ÁREAS URBANA E RURAL

Autor(a) principal: RODRIGO PILATO RAMOS

Coautores: Luis Henrique Telles da Rosa; Sabrina Alexandra Augustin; Emily da Silva Gomes; Alissa Rosa de Castro

Introdução: A preocupação com a capacidade funcional é elevada devido ao seu impacto sobre qualidade de vida desta população. Sua mensuração permite uma análise da interação entre saúde física, mental, independência na vida diária, integração social e utilização de serviços de saúde. **Objetivo:** Comparar a capacidade funcional de idosos residentes na zona urbana (ZU) versus idosos residentes na zona rural (ZR) em um município do interior do estado do rio grande do sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal e observacional, de base populacional, com uma abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por idosos residentes nas zonas rural e urbana do município de Barra Funda-RS. Os critérios de inclusão foram ter mais de 60 anos, residir na região há pelo menos 5 anos e apresentar condições cognitivas de responder ao questionário, avaliado pelo Minimental. As coletas dos dados ocorreram por meio de visitas domiciliares para a avaliação da CF, foram utilizadas duas escalas, o índice de Barthel, que analisa dez atividades básicas de vida diária (ABVDs) e a Escala de Lawton que avalia as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Para determinação da CF e análise dos dados foi adotado pelos pesquisadores um escore baseado no resultado do somatório da pontuação das escalas de funcionalidade. Para a classificação do local de residência, foi adotada a Classificação e Caracterização dos Espaços Rurais e Urbanos do Brasil conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). **Resultados:** Foram avaliados 218 indivíduos, correspondendo a 90% da população de idosos do município, havendo um predomínio de mulheres em ambas as regiões, 149 no total, 68% da amostra. Observaram-se menores valores de capacidade funcional de idosos rurais, quando comparado com aqueles que habitavam na área urbana (ZU 123,05+1,79 e ZR 120,4+9,97). **Conclusão:** Este estudo procurou investigar as diferenças na capacidade funcional de idosos que habitam áreas rurais em relação àqueles que moram em áreas urbanas. Os achados sugerem que aqueles que viviam na zona rural apresentavam menores índices de CF. Sugere-se que o maior declínio funcional em idosos da área rural esteja mais pronunciado em decorrência de ser uma região com menos recursos financeiros aplicados na saúde pública. Isso destaca a necessidade de valorizar o papel das políticas na saúde do idoso que valorizem um envelhecimento saudável e a prevenção doenças.

Categoria: Geriatria

Título: ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR EM IDOSOS NO PARANÁ (2019-2024)

Autor(a) principal: PEDRO ANTONIO PAGOTE DALL OMO

Coautores: Jacy Aurelia Vieira de Sousa, Pedro Vitor Maia Bettini Brito, Rubia Maria Milas

Introdução: A embolia pulmonar é caracterizada pela obstrução da artéria pulmonar ou de seus ramos por material proveniente de outra parte do corpo. Sua apresentação clínica é variável e geralmente inespecífica, dependendo do tamanho do trombo e das condições clínicas do paciente. Os sintomas mais comuns incluem dor torácica, dispneia e taquicardia. A mortalidade cresce com a idade, sobretudo por sua associação com neoplasias, imobilizações prolongadas, traumas e cirurgias vasculares ou ortopédicas. No estado do Paraná, houve aumento dos óbitos por embolia pulmonar nos últimos anos, reforçando sua relevância para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar os óbitos por embolia pulmonar em idosos no Paraná entre 2019 e 2024, com foco na distribuição geográfica, perfil epidemiológico e características do atendimento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários sobre óbitos por embolia pulmonar no Paraná. As informações foram obtidas a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente entre 2019 a 2024. Foram analisadas as seguintes variáveis: Região de Saúde (CIR), faixa etária, raça, sexo, número de óbitos por ano e regime de atendimento. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 621 óbitos por embolia pulmonar no Paraná. A 2ª Regional de Saúde (Metropolitana) concentrou a maior proporção de casos (28,01%). Os anos com maior incidência foram 2024 (125) e 2021 (112), enquanto 2020 teve o menor número (76). A faixa etária mais acometida foi de 70 a 79 anos (36,71%), predominando mulheres (57,80%) e brancos (72,30%). A maioria faleceu em caráter emergencial (97,77%). **Conclusão:** Os dados evidenciam a necessidade de maior atenção à embolia pulmonar como causa de mortalidade em idosos no Paraná. O aumento no número de óbitos ao longo dos anos reforça a importância de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença. A alta taxa de diagnósticos equivocados compromete o prognóstico, com redução da possibilidade de reversão dos quadros, tornando essencial a ampliação do acesso a exames de imagem e o fortalecimento da profilaxia em pacientes de risco. Além disso, a disponibilidade de medicamentos para o tratamento da embolia pulmonar deve ser ampliada, visando melhores desfechos clínicos e redução da mortalidade no estado do Paraná.

Categoria: Geriatria

Título: MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS EM INTERNAÇÕES DE IDOSOS COM INFLUENZA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2016-2025): ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Autor(a) principal: RODRIGO PILATO RAMOS

Coautores: Ana Carolina Pilger de Oliveira; Lucas Wiesbauer Pasetti; Ludimila Teixeira; Sabrina Alexandra Augustin

Introdução: A influenza, é uma infecção viral respiratória que representa um significativo desafio para a saúde pública, especialmente entre populações vulneráveis, como os idosos. No Brasil, o envelhecimento populacional tem aumentado progressivamente, elevando também a preocupação com as doenças que afetam essa faixa etária. **Objetivo:** Analisar como a morbidade hospitalar de idosos internados por influenza pode estar relacionada a fatores como sazonalidade e condições socioeconômicas da região na qual residem. **Metodologia:** Realizou-se uma análise de série temporal com dados públicos obtidos no Sistema de Informações Hospitalares e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ambos do DataSUS TabNet. Foi selecionado o capítulo XIV do CID-10 que aborda Doenças do aparelho respiratório. Comparou-se o número de internações de pacientes com 60 anos ou mais entre as regiões do país, correlacionando esses dados ao PIB dessas regiões e à sazonalidade. **Resultados:** Analisando o registro de internações de idosos por influenza entre os meses de junho e setembro, correspondente ao período de inverno e também aos meses com maior volume de casos, observou-se que a região nordeste apresentou um número 16,54% maior que a região sul. Tal diferença agrava-se quando considerada a quantidade total de internações nos últimos 10 anos, sendo de aproximadamente 69%, com a região sul responsável por 14939 casos notificados e a nordeste por 25300 dessas notificações. Além disso, a partir dos dados do IBGE, calculou-se que o PIB per capita da região sul é 135,40% maior, quando comparado ao da região nordeste. **Conclusão:** É notável que a vulnerabilidade enfrentada pelos idosos frente às diversas doenças respiratórias, como a influenza, não se limita somente a uma questão etária, mas também a uma condição socioeconômica, quando compara-se o número de internações e o PIB per capita entre regiões. Os resultados obtidos podem estar ainda sendo minimizados, visto que a região sul possui características climáticas mais favoráveis à disseminação da doença, como observado na característica sazonal da influenza. Por fim, é importante destacar a importância de políticas públicas eficazes que reduzam a desigualdade a fim de reduzir a morbidade associada a essa doença, destacando a relevância da prevenção e do manejo clínico adequado.

Categoria: Gerontologia

Título: INTERNAÇÕES POR AVC EM MULHERES IDOSAS NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A FONOAUDIOLOGIA

Autor(a) principal: RODRIGO PILATO RAMOS

Coautores: Ana Carolina Peruzo; Emily da Silva Gomes; Ana Carolina Pilger de Oliveira; Alissa Rosa de Castro

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a demanda por reabilitação ambulatorial. A fisioterapia é essencial para manter a funcionalidade em idosos. **Objetivos:** Analisar o número de procedimentos realizados na fisioterapia ambulatorial no Sistema Único de Saúde (SUS) em pessoas idosas de Porto Alegre em 2024 e identificar as áreas de especialidade com maior número de atendimento fisioterapêutico. **Delineamento e Métodos:** A pesquisa consiste em um estudo epidemiológico com dados secundários consultados no DataSUS. Os dados analisados referem-se à produção ambulatorial do SUS, por local de residência, no município de Porto Alegre, durante todo o período de 2024 para os atendimentos fisioterapêuticos registrados em pessoas com mais de 60 anos. Foram excluídas as áreas de especialidade de atendimento que não obtiveram registro e a coleta de dados foi realizada em abril de 2025. **Resultados:** A análise de dados do DataSUS referentes aos atendimentos fisioterapêuticos realizados na cidade de Porto Alegre no ano de 2024, considerando exclusivamente pacientes idosos, revelou números discrepantes entre as diferentes áreas de atendimento. As duas áreas com maior número de registros foram atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras, com cerca de 239.012 registros, e atendimento fisioterapêutico em pacientes no pré e pós-operatório nas disfunções músculo esquelético, com 156.641 registros. Esses resultados reforçam a alta demanda da população idosa para as áreas de traumatologia e ortopedia. Em contrapartida, as áreas com menor número de registros foram atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos, com 17 registros no ano, e atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular, com 22 registros. Essa baixa frequência pode estar relacionada tanto à falta de oferta quanto à menor necessidade de intervenções fisioterapêuticas. **Conclusões/Considerações Finais:** O envelhecimento é acompanhado por limitações e disfunções musculoesqueléticas. Esse fato corrobora com o maior número de atendimentos realizados nas alterações motoras e nas disfunções músculo esqueléticas nos dados encontrados, já que é uma demanda desse público. Essas condições estão inseridas nos procedimentos de fisioterapia voltados para a traumatologia e ortopedia, reforçando a importância dos atendimentos dessa área para a população idosa.

Categoria: Gerontologia

Título: FATORES ASSOCIADOS ÀS HOSPITALIZAÇÕES EM IDOSOS E ADULTOS EM NUTRIÇÃO ENTERAL DOMICILIAR

Autor(a) principal: GIULIANE DE MATOS WROBEL

Coautores: Rubia Daniela Thieme, Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker

Introdução: A nutrição enteral domiciliar (NED) é essencial para pessoas que necessitam de suporte alimentar a longo prazo, como idosos, contribuindo para o estado nutricional e a qualidade de vida. Contudo, pode estar associada a hospitalizações frequentes, impactando o prognóstico e gerando custos ao sistema de saúde. **Objetivo:** Avaliar variáveis associadas à frequência de hospitalizações durante o uso da NED em uma população majoritariamente idosa. **Delineamento e Métodos:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de adultos e idosos em NED, beneficiários do PAN entre 2006 e 2015. Coletaram-se dados sobre idade, sexo, início e término do uso da NED, diagnóstico clínico, condição funcional, nutrição enteral utilizada (com alimentos, industrializada ou mista), via de acesso e número de hospitalizações. Utilizaram-se estatísticas descritivas e modelo de regressão quase-Poisson. O nível de significância foi de 5%. As análises foram realizadas com o software R. Aprovado pelos Comitês de Ética da Secretaria de Saúde de Curitiba e da Universidade Federal do Paraná (49265615.1.0000.0102/2015). **Resultados:** Foram incluídos dados de 630 pessoas em NED, sendo 51,1% mulheres (n=322), com média de idade de 73,8 anos. Destas, 74,8% eram idosas (n=471) e 71,4% (n=594) tinham capacidade funcional comprometida. As doenças neurológicas foram as mais prevalentes (64,8%, n=408). A gastrostomia foi a via de acesso mais comum (46,2%, n=291), com administração gravitacional predominante (94,8%, n=597). A dieta industrializada foi utilizada por 41,3% (n=260) e a mista por 26,2% (n=165). O tempo mediano de NED foi de 152 dias (1 a 3348 dias). Durante esse período, 34,6% (n=218) tiveram ao menos uma hospitalização. Pessoas com doenças neurológicas apresentaram 102,6% mais hospitalizações (MR=2,026; IC95%: 1,444–2,842). Dietas mistas estavam associadas ao aumento de hospitalizações em 39,3% (MR=1,393; IC95%: 0,996–1,948). Ambulantes apresentaram 34,3% menos hospitalizações (MR=0,657; IC95%: 0,464–0,930). A frequência de hospitalizações aumentou com o tempo de uso da NED (p<0,001). **Conclusão:** A hospitalização foi afetada pelo diagnóstico clínico, formulação enteral, condição funcional e tempo de NED. As pessoas do estudo em sua maioria eram idosas, com capacidade funcional comprometida e com doenças neurológicas. Esses resultados reforçam a necessidade de manejo adequado da NED a fim de minimizar o risco de hospitalizações durante o uso.

Categoria: Gerontologia

Título: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A NUTRIÇÃO ENTERAL DOMICILIAR EM IDOSOS

Autor(a) principal: GIULIANE DE MATOS WROBEL

Coautores: Gabrielli Damaceno Alves, Thais Schultz Rolim, Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, Rubia Daniela Thieme.

Introdução: Pessoas com doenças e agravos não transmissíveis, como doenças neurológicas, câncer e doenças inflamatórias do intestino, que possuem o trato gastrointestinal funcional, podem se alimentar por meio da nutrição enteral (NE). Além disso, essas doenças são fortemente associadas com o envelhecimento, atingindo principalmente a população idosa. A NE é uma via alternativa de alimentação por meio de sonda, utilizada quando o indivíduo tem limitações para realizar a alimentação via oral. O uso crônico da alimentação via sonda no domicílio caracteriza a nutrição enteral domiciliar (NED). Apesar de seus benefícios, a NED pode estar associada a complicações, sendo as digestivas e mecânicas as mais comuns. **Objetivos:** Avaliar as complicações de pessoas com NED. **Método:** Observacional, transversal e descritivo realizado com pessoas em NED e coleta de dados em domicílio entre junho e setembro de 2024. Foram coletados os seguintes dados: idade, sexo, NE utilizada (industrializada, preparação caseira, mista), complicações relacionadas ao uso da sonda, diagnóstico clínico e capacidade funcional. Os dados foram organizados e analisados no Excel para Windows®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná (77509924.4.0000.0102). **Resultados:** O estudo avaliou 35 pessoas em NED no município de Piraquara-PR. Dentre a amostra, 13 são pessoas idosas com idade média de 76,08 anos, homens (n=8), com doença neurológica (n=8). As complicações mais prevalentes entre os idosos foram a obstipação e deslocamento de sonda. A fórmula mista foi a mais utilizada pela amostra (n=11). Quanto a funcionalidade das pessoas, 7 estava comprometida, sendo que 6 não possuíam capacidade motora. **Considerações finais:** As complicações mais frequentes foram digestivas e mecânicas. Os idosos incluídos no estudo eram na maioria homens com doenças neurológicas, utilizando NE mista e com comprometimento funcional. Os achados revelam que a população idosa pode estar suscetível a complicações no contexto da NED.

Categoria: Gerontologia

Título: COMPROMETIMENTO FUNCIONAL DE IDOSOS EM NUTRIÇÃO ENTERAL DOMICILIAR E A NECESSIDADE DE CUIDADORES

Autor(a) principal: GIULIANE DE MATOS WROBEL

Coautores: Rafaela Francisquini, Thais Schultz Rolim, Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, Rubia Daniela Thieme.

Introdução: A nutrição enteral domiciliar (NED) desempenha um papel essencial na garantia do aporte nutricional adequado a pessoas com condições de saúde que impedem a alimentação por via oral. Esse tipo de cuidado é mais frequentemente indicado para idosos, grupo particularmente vulnerável devido às fragilidades associadas ao envelhecimento. Essas condições podem tornar a pessoa idosa dependente de cuidadores formais ou informais para a administração da nutrição enteral e para outras atividades cotidianas. **Objetivos:** Avaliar o comprometimento funcional e a dependência de cuidadores de pessoas em NED. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com pessoas em NED, entrevistados em seus domicílios, entre junho e outubro de 2024, no município de Piraquara/PR. Foram coletados: sexo, idade, diagnóstico principal, capacidade funcional, capacidade de fala e presença de cuidadores. Os dados foram organizados e analisados no Excel para Windows®. Foi realizada estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (77509924.4.0000.0102). **Resultados:** Foram entrevistadas 35 pessoas em NED, sendo treze (37,1%) idosas. Nos idosos, a média de idade foi de $76,1 \pm 10,8$ anos e oito deles (61,5%) eram do sexo masculino. Neles, as doenças neurológicas foram as mais prevalentes (61,5%; $n=8$), seguidas pelo câncer (30,8%; $n=4$). Oito idosos (61,5%) apresentaram comprometimento funcional e seis (46,1%) não se comunicavam verbalmente. Todos os idosos possuíam cuidadores familiares, sendo doze (92,3%) do sexo feminino. **Conclusões:** Dos idosos avaliados, a maioria apresentou comprometimento funcional e dependia exclusivamente de cuidadores, sendo esse papel ocupado por familiares e majoritariamente por mulheres.

Categoria: Gerontologia

Título: VIVÊNCIAS DE MULHERES QUE CUIDAM DE SEUS EX-MARIDOS IDOSOS: RESULTADOS PARCIAIS

Autor(a) principal: GIULIA ABREU SETIM

Coautores: Lais Tiemi Kadowaki Ito, Letícia Dombroski Rodrigues, Lucas Pimentel De Lara, Henrique Shody Hono Batista

Introdução: A presença de um cuidador para pessoas idosas tem sido cada vez mais necessária, principalmente quando existe uma perda de funcionalidade. Nestes casos, as pessoas idosas contam com a assistência de cuidadores informais, sendo que geralmente quem assume esses cuidados são: mulheres, com algum relacionamento afetivo (familiar ou amoroso) e que residem próximo ao idoso. Levando em consideração as mudanças nos relacionamentos e esta maior necessidade por parte dos idosos, mulheres divorciadas também têm assumido o papel de cuidadoras. **Objetivo:** Compreender como são as vivências de mulheres que cuidam de seus ex-maridos idosos. **Delineamento e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório em andamento, com abordagem fenomenológica, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.406.358). Os dados foram coletados por meio de duas entrevistas semiestruturadas, com participantes selecionadas por amostragem pela conveniência. As entrevistas foram gravadas nas dependências de um hospital público, durante o período de internação destes idosos. **Resultados:** As duas mulheres entrevistadas eram idosas, de grupos étnico-raciais distintos, ambas católicas, que cuidavam de seus ex-esposos há mais de 15 anos. Durante a coleta, as participantes atribuíram a responsabilidade pelo cuidado principalmente devido às solicitações dos filhos. Contudo, também destacaram a ausência de outros cuidadores disponíveis e o sentimento de compaixão como fatores motivadores. Os dados preliminares indicam que as mulheres atribuem um significado religioso ao processo de cuidar e que, além de auxiliar nas Atividades de Vida Diária (AVDs) do idoso, ajudam financeiramente. Ao compartilharem suas vivências, adentraram em aspectos da relação conjugal antes do adoecimento, sendo desvelados comportamentos violentos por parte dos ex-companheiros. Ainda que a lembrança desses comportamentos ocorra, ambas as participantes verbalizam esforços para que essas vivências não repercutam de forma negativa na qualidade dos cuidados ofertados no presente. **Conclusões:** Os resultados parciais reforçam a influência das questões sociais, psicológicas, econômicas e familiares no cuidado. Além disso, se relacionam com a visão cultural enraizada sobre as mulheres, suas responsabilidades e habilidades, tanto por parte das cuidadoras quanto dos seus familiares.

Categoria: Gerontologia

Título: TRIPÉ DE FUNCIONALIDADE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Autor(a) principal: AMANDA GUIERA

Coautores: Agata Brito, Claudia Rossi, Guilherme José Fiebrantz Pinto, Simone Fiebrantz Pinto

O trabalho "Tripé de Funcionalidade: Uma Abordagem Interdisciplinar para o Envelhecimento Ativo" apresenta um modelo inovador de cuidado ao idoso que supera a tradicional abordagem centrada em doenças. O estudo qualitativo e observacional propõe uma metodologia baseada em três pilares interdependentes: alimentação apropriada ao envelhecimento, movimento físico e abordagem clínica contínua dos agravos à saúde. Esta estrutura tripartite visa promover a autonomia e a capacidade funcional dos idosos através de intervenções integradas e individualizadas. A implementação ocorre por meio de uma rede interdisciplinar de cuidado, com avaliação geriátrica ampla e protocolos específicos, permitindo que qualquer profissional da equipe possa ser o ponto de entrada no sistema, o que reforça a horizontalidade da proposta. Embora não existam diretrizes unificadas, evidências da literatura, como estudos da ICFSR e ensaios clínicos com adultos obesos, corroboram os benefícios da combinação de intervenções nutricionais e físicas na redução da idade biológica e melhoria dos marcadores funcionais. A experiência prática demonstra resultados positivos na capacidade funcional, engajamento dos pacientes e percepção dos familiares quanto à autonomia e bem-estar dos idosos. Os autores concluem que, apesar de exigir uma mudança de paradigma assistencial e capacitação multiprofissional, o Tripé de Funcionalidade representa uma abordagem viável, replicável e centrada no idoso, com potencial impacto tanto na prática clínica quanto na formulação de políticas públicas para o envelhecimento ativo.

Categoria: Geriatria

Título: EPIDEMIOLOGIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM IDOSOS NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA

Autor(a) principal: ALINE CRISTINE BUSNELLO

Coautores: Luisa Machado de Oliveira Marquezini

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, a sexualidade na terceira idade tem ganhado mais visibilidade. Contudo, esse fenômeno também tem contribuído para o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente a sífilis. **Objetivo:** Analisar a evolução da sífilis em idosos no Brasil, observando as tendências e fatores que contribuem para o aumento dos casos. **Metodologia:** Estudo descritivo, ecológico e quantitativo, realizado em março de 2025, baseou-se em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019-2024 e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as taxas de sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais, considerando sexo e faixa etária. **Resultados:** A população idosa representa 15,6% da população brasileira, somando mais de 32 milhões de pessoas, um aumento de 56% desde 2010. Entre 2019 e 2024, foram notificados 78.425 casos de sífilis em idosos: 47.445 homens e 30.980 mulheres. Apesar de haver mais mulheres no país, os homens são mais afetados, possivelmente devido à baixa adesão ao uso de preservativo, por acreditarem que ele diminui o desempenho sexual, dinâmicas de machismo e falta de educação sexual. Por outro lado, a procura por relações sexuais tende a diminuir em mulheres acima dos 60 anos, pois enfrentam alterações fisiológicas, como a redução da lubrificação vaginal, libido e espessura da mucosa vaginal. Nos idosos, embora a incidência de sífilis seja menor em comparação com outras faixas etárias, o número de casos tem aumentado. Isso, se deve ao aumento da longevidade e à melhora na qualidade de vida, impulsionada também pelo uso de medicamentos para disfunção erétil e reposição hormonal. Além disso, a ausência de preocupação com a gravidez e a baixa percepção de risco entre os idosos – muitos deles não se consideram vulneráveis às ISTs - resultam no baixo uso de preservativos, na realização insuficiente de exames preventivos e na falta de diálogo com profissionais de saúde sobre sexualidade, muitas vezes devido ao estigma e a tabus. Mudanças nos padrões de relacionamento, como o uso de aplicativos de encontros e a participação em eventos sociais, também contribuem para o aumento do risco de infecções. **Conclusão:** O aumento dos casos entre idosos, destaca a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção e educação sexual, com estratégias de conscientização, diagnóstico, capacitação profissional e cuidado para essa população crescente e vulnerável.

Categoria: Gerontologia

Título: HERPES ZOSTER EM IDOSOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL E NO PARANÁ NA ÚLTIMA DÉCADA

Autor(a) principal: GIOVANA FOGGIATTO PROCHNER

Coautores: Carla Grossl, Isabela Saori Aguiar Tesluk, Valéria Trento, Liliane Mayumi Swiech

INTRODUÇÃO: A infecção por Herpes Zoster (HZ) merece especial atenção no público geriátrico, pois sua incidência é maior que na população geral, uma vez que esta faixa etária exibe mais fatores de risco, como estresse emocional, uso de imunossupressores e diabetes. A infecção pelo HZ inicia com um pródromo algico localizado no dermatomo afetado, seguido pelo surgimento de lesões vesiculares. Sua principal complicação é a neuralgia pós-herpética, que acomete 65% dos idosos, interferindo em sua funcionalidade. A vacinação, recomendada a partir dos 50 anos, é uma medida preventiva importante. **OBJETIVO:** Investigar as internações e taxa de mortalidade por HZ em idosos no Brasil e no Paraná, avaliando seu impacto na morbimortalidade e padrões por sexo, idade e região. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e retrospectivo, utilizando como base o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis selecionadas foram: o número de internações hospitalares, mortalidade, estratificação por regiões do Brasil e estados, faixa etária (60-69, 70-79 e 80 anos ou mais) e sexo, entre janeiro de 2015 até janeiro de 2025. **RESULTADOS:** No Brasil, foram constatados 18.867 casos de HZ entre idosos durante o período avaliado. Na região sul (3.461), o estado com maior número de casos foi o Paraná (1329), sendo os anos de pico 2017 e 2024, ambos com 166 casos. No Paraná, o sexo feminino compõe 51,3% do número total. Com relação aos óbitos, o país constatou 2.534. O Paraná foi o estado com maior proporção de falecimentos da região sul (136), sendo 2020 o ano com maior registro, 44 óbitos. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, o Paraná conta com 1.893.120 idosos. A taxa de incidência de HZ foi de 7 internações a cada 10.000 habitantes, o coeficiente de letalidade foi de 10,2%. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados evidencia o HZ como problema de saúde pública entre idosos no Brasil, com predomínio discreto de casos em mulheres e o aumento da morbimortalidade com o avanço da idade. A população geriátrica atual tem pouco acesso à vacina contra a HZ, ainda ausente no SUS. O acesso mais universal ao imunizante e o fortalecimento da assistência médica são de extrema importância e merecem destaque nas discussões. Sugere-se que estudos futuros avaliem a relação entre a cobertura vacinal contra o HZ e a incidência da infecção em diferentes regiões do Brasil, contribuindo para políticas públicas mais eficazes.

Categoria: Gerontologia

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(a) principal: ADRIELLY LUIZA LIMA MARCELINO

Coautores: Fernanda Brunetto, Julia Helena de Andrade Ramineli, Raquel Rocha de Almeida Pawlowski, Sarah Bernard Guttman

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZDs), com ação ansiolítica e miorrelaxante, estão entre os fármacos mais vendidos no mundo. Seu mecanismo de ação envolve o aumento da transmissão de GABA no Sistema Nervoso Central, facilitando a abertura de canais de cloreto e hiperpolarizando a membrana neuronal, o que reduz a excitabilidade e pode alterar habilidades cognitivas. Por isso, sua indicação exige cuidado devido ao risco de dependência e quedas em idosos. **OBJETIVOS:** Identificar o padrão da prescrição de benzodiazepínicos para idosos e sua correlação quanto ao risco de quedas segundo artigos já publicados. **METODOLOGIA:** Buscou-se artigos de meta-análise ou revisão sistemática com os descritores “ benzodiazepines AND falls (older OR elderly)” na base de dados PubMed, com filtro para artigos dos últimos 10 anos e selecionando aqueles com textos completos e gratuitos em inglês. **RESULTADOS:** Os resultados desta revisão sistemática, que incluiu seis estudos com um total de 1.002.437 participantes (169.660 casos de fratura de quadril), demonstraram uma associação importante entre o uso de BZDs e o risco de quedas e fraturas em idosos. A análise revelou que os BZDs aumentam o risco de quedas/fraturas em 52%, com risco ainda maior entre novos usuários. As chamadas Z-drogas apresentaram risco similar, elevando a probabilidade de fraturas em 90%. Estudos específicos destacam que o diazepam e o nitrazepam tiveram associação particularmente forte com eventos de queda. Além dos BZDs, antidepressivos e opioides fracos também apresentaram um risco significativo. Os achados desta revisão reforçam a preocupação quanto à associação do uso de BZDs e o aumento do risco de quedas e fraturas em idosos, especialmente no início do tratamento. As Z-drogas apresentaram risco comparável, demonstrando que não há maior segurança. O envolvimento de outras classes, como ISRS, mirtazapina e opióides, aponta para um risco multifatorial. **CONCLUSÃO:** O uso de benzodiazepínicos e Z-drogas está associado a um aumento de 52% a 90% no risco de quedas e fraturas em idosos, com maior risco no início do tratamento e com diazepam e nitrazepam. A subnotificação do uso real e o risco multifatorial, incluindo antidepressivos e opióides, reforçam a necessidade de revisão cuidadosa da farmacoterapia em idosos, segundo diretrizes como os Critérios de Beers, visando minimizar efeitos adversos.

2º LUGAR GERONTOLOGIA

Categoria: Gerontologia

Título: CORPO E COGNIÇÃO EM MOVIMENTO: OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE TAI CHI CHUAN EM IDOSOS

Autor(a) principal: ADRIELLY LUIZA LIMA MARCELINO

Coautores: Carolina Gallinea, Juliana Martini da Silva Rodrigues, Matheus Jarek, Sofia Silva Coutinho

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial representa um grande desafio para os sistemas de saúde, em especial no que se refere à preservação da funcionalidade, da cognição e da prevenção de quedas entre os idosos. Nesse cenário, práticas como o Tai Chi Chuan vêm se destacando como estratégias não farmacológicas de promoção da saúde, por sua natureza acessível, de baixo custo e com benefícios múltiplos. Apesar do aumento das evidências científicas internacionais sobre seus efeitos positivos, não havia até o momento uma revisão sistemática publicada em português sobre os impactos do Tai Chi Chuan na cognição e no equilíbrio de idosos. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do Tai Chi Chuan na cognição e no equilíbrio funcional de idosos, por meio de uma revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA. **MÉTODOS:** Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e revisões com meta-análise publicados até dezembro de 2023 nas bases PubMed e Cochrane Library. Os critérios de inclusão exigiram participantes com ≥ 60 anos e intervenções com Tai Chi Chuan, avaliando cognição e/ou equilíbrio. A seleção dos estudos seguiu as etapas de triagem por título, resumo e leitura completa, com extração de dados feita por dois revisores independentes. **RESULTADOS:** A prática regular do Tai Chi Chuan demonstrou efeitos benéficos sobre diversos domínios cognitivos, especialmente atenção, memória de trabalho e fluência verbal. Além disso, foram observadas melhorias funcionais consistentes: redução significativa do número de quedas ($RR = 0,76$; IC 95% $0,71-0,82$), melhor desempenho no teste Timed Up and Go ($WMD = -1,04$ s), aumento da distância no Functional Reach Test ($WMD = 2,69$ cm) e melhora da pontuação na Escala de Equilíbrio de Berg ($WMD = 2,55$ pontos). Os melhores resultados foram observados em protocolos com sessões ≥ 45 minutos, pelo menos duas vezes por semana, e com predominância do estilo Yang. Os efeitos também são evidenciados em idosos saudáveis e em grupos com osteoartrite ou comprometimento cognitivo leve. **CONCLUSÃO:** O Tai Chi Chuan é uma prática segura, eficaz e acessível que melhora a cognição e o equilíbrio em idosos. Seus efeitos foram observados em diferentes perfis de idosos, com destaque para a redução de quedas e ganho de funcionalidade. Sua inclusão em políticas públicas pode contribuir para a promoção do envelhecimento ativo e da autonomia funcional da população idosa.

Categoria: Gerontologia

Título: INTERNAÇÕES POR AVC EM MULHERES IDOSAS NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A FONOAUDIOLOGIA

Autor(a) principal: ANA CAROLINA PERUZO

Coautores: Emilly da Silva Gomes

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de internação hospitalar entre idosos brasileiros, sendo frequentemente responsável por distúrbios de linguagem, deglutição e comunicação funcional que exigem intervenção fonoaudiológica. Embora a literatura já aborde a relação entre AVC, envelhecimento e Fonoaudiologia, observa-se uma lacuna quanto à análise de dados recentes e específicos do Sistema Único de Saúde (SUS) que subsidiem o planejamento estratégico da assistência. Estudos com recorte temporal reduzido e enfoque na comparação entre sexos ainda são escassos, especialmente aqueles que buscam, a partir de dados demográficos e epidemiológicos, antecipar demandas por reabilitação fonoaudiológica em serviços públicos. Diante da maior expectativa de vida das mulheres e sua consequente sobre-representação nas faixas etárias mais avançadas, torna-se pertinente analisar como a longevidade feminina se expressa nas taxas de internação por AVC e quais suas implicações para o cuidado fonoaudiológico.

Objetivos: Analisar o perfil de internações hospitalares por AVC em mulheres idosas no Brasil entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, segundo faixa etária, e discutir as possíveis implicações para os cuidados fonoaudiológicos.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pela plataforma DATASUS. Foi utilizada a categoria CID-10 I64 (AVC não especificado como hemorrágico ou isquêmico), considerando internações femininas em três faixas etárias: 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos ou mais.

Resultados: No período analisado, foram registradas 154.497 internações por AVC em mulheres com 60 anos ou mais. As maiores concentrações ocorreram entre 70 a 79 anos (57.146), seguidas por 60 a 69 anos (54.087) e 80 anos ou mais (43.264). A alta frequência de internações entre idosas com 80 anos ou mais, somada à sua maior vulnerabilidade clínica, indica uma demanda relevante por reabilitação fonoaudiológica, sobretudo no manejo de afasias e disfagias.

Conclusões e/ou Considerações finais: A longevidade feminina contribui para a expressiva presença de mulheres idosas nos registros de internação por AVC, revelando a necessidade de ações fonoaudiológicas específicas voltadas a essa população. Os achados reforçam a importância de integrar dados epidemiológicos à organização dos serviços públicos de reabilitação.

Categoria: Gerontologia

Título: FRAGILIDADE FÍSICA E DISFAGIA OROFARÍNGEA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autor(a) principal: LARISSA TELEGINSKI WARDENSKI

Coautores: Maria Helena Lenardt, Clovis Cechinel, João Alberto Martins Rodrigues, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Introdução - A disfagia orofaríngea e a fragilidade física são consideradas síndromes geriátricas com elevada prevalência na população idosa. A coexistência dessas condições está associada a desfechos clínicos adversos em idosos hospitalizados. **Objetivos** - Analisar a relação entre a condição e os marcadores de fragilidade física e a disfagia orofaríngea em idosos hospitalizados. **Métodos** - Estudo transversal e analítico, desenvolvido em hospital referência para a população idosa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná parecer no 6.122.191 e Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde, parecer no 6.667.157. O cálculo amostral apontou 351 indivíduos, em razão das possíveis perdas acrescentou-se 5%, totalizando 368 idosos com 60 anos ou mais, que foram selecionados mediante critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados utilizou-se os instrumentos: protocolo de avaliação do risco para disfagia e marcadores do fenótipo da fragilidade física. **Resultados** - Da amostra de idosos hospitalizados, 52,2% apresentaram disfagia, 45,65% eram pré-frágeis, 38,32% frágeis e não frágeis 16,03%. Quanto aos marcadores de fragilidade houve predomínio do autorrelato de fadiga/exaustão (57,1%) e perda de peso não intencional (50,8%), a velocidade de marcha reduzida foi observada em 44,6%, redução do nível de atividade física em 41,6%, redução da força de preensão manual em 23,4% dos idosos. A disfagia foi encontrada em 3,6% (IC 1,8; 7,3) dos não frágeis, 32,3% (IC 26,1; 39,2) pré-frágeis e 64,1% (IC 57,1; 70,5) dos frágeis. Os disfágicos 68,8% (IC 61,9; 74,9) apresentaram velocidade da marcha reduzida, 73,4% (IC 66,8; 79,2) autorrelataram fadiga e exaustão e 57,3% (IC 50,2; 64,1) referiram perda de peso não intencional. **Conclusões** - Houve relação significativa entre condição e marcadores de fragilidade física e a disfagia orofaríngea. Ressalta-se a importância da avaliação precoce dessas condições no ambiente hospitalar, uma vez que viabiliza implementar estratégias preventivas e terapêuticas direcionadas, as quais fornecem decréscimo na severidade da sarcopenia associada à fragilidade física e disfagia orofaríngea.

Categoria: Geriatria

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA 1ª DOSE DA VACINA DE HEPATITE B EM IDOSOS DO PARANÁ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Autor(a) principal: BRUNA DE LAZARY CASTRO

Coautores: Gustavo Henrique Del Grossi Ribeiro , Valéria Trento, Uiara Ribeiro e Camila Tonet

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma doença viral transmitida sobretudo sexualmente. Ainda não existe fator curativo, mas a principal forma de prevenção é a vacina, disponível em um esquema de três doses e presente no calendário vacinal da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de idosos com 60 anos ou mais que receberam a 1ª dose da vacina contra Hepatite B no Paraná de 2020 a 2024. **MÉTODO:** Estudo descritivo retrospectivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2020-2022 e da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) de 2023-2024, referentes ao estado do Paraná. A análise em duas bases de dados se deu pela transição entre plataformas durante o período avaliado. Variáveis analisadas: 1º dose da hepatite B, sexo, idade, município. **RESULTADOS:** Em 2020 foram aplicadas 3281 primeiras doses na população abordada. Em 2021, 1321 doses e, em 2022, 316 doses. A queda entre 2021-2020 representa 59% e entre 2022-2021, 76%. Em 2023, os registros são de 39.894 primeiras doses aplicadas no estado, a maioria em mulheres (54%) e na faixa etária de 80 anos ou mais (38%). Em 2024, aplicou-se 43.546 doses, novamente com maioria feminina (55%) e no grupo 80 anos ou mais (10%). Ressalta-se que Curitiba foi a cidade com maior cobertura em todos os anos avaliados. **CONCLUSÃO:** Apesar da disponibilidade da vacina no sistema público e sua indicação em pessoas idosas, houve queda expressiva na adesão entre 2020 e 2022. O achado pode ter relação com o isolamento social no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Outra justificativa pode se relacionar à desinformação por parte dessa população, reforçada por um estudo pernambucano em que, dentre os 30,4% dos idosos não vacinados para hepatite B, 64,7% afirmaram não saber ser necessária a vacina. Ainda assim, a faixa etária de 80 anos ou mais é preponderante entre os vacinados, o que está de acordo com o envelhecimento longo global. A discrepância entre 2022 e 2023 pode refletir o aumento real da adesão, a transição nos sistemas de registro e o impacto da campanha de vacinação contra a COVID-19 em 2021. Dessa forma, compreender o perfil de cobertura vacinal para a hepatite B, doença potencialmente grave, transmissível, porém passível de prevenção, é fundamental para o planejamento de políticas de saúde pública, seja no âmbito coletivo ou individual, a fim de promover longevidade saudável e preservação da capacidade intrínseca no envelhecimento.

Categoria: Gerontologia

Título: O Uso do IVCF-20 para monitoramento da vulnerabilidade clínico funcional em Residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos

Autor(a) principal: FERNANDA CURY MARTINS TEIGAO

Coautores: Ana Beatriz de Souza Trindade Arendt, Júlia Prado dos Santos Silva, Luísa Veríssimo Pereira Sampaio.

Introdução: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) desempenham papel crucial no cuidado prolongado, visando dignidade e qualidade de vida. A avaliação do perfil dos residentes, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), é essencial para identificar fragilidades e otimizar o cuidado. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal descritivo, realizado com residentes de uma ILPI no Paraná. A amostra foi composta por 29 participantes, que foram avaliados em dois momentos distintos: no primeiro e no segundo semestre de 2024. O questionário abrange domínios como idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, continência, comunicação e comorbidades. O IVCF-20 classifica os idosos em três categorias: robustos, pré-frágeis e frágeis, permitindo a identificação do grau de vulnerabilidade clínico-funcional. **Resultados:** Predominância feminina (75,9%). Na primeira coleta, 70% foram classificados como frágeis, 20,6% com risco de fragilização e 6,8% como robustos. Na segunda coleta, a fragilidade diminuiu para 65,5%, o risco de fragilização aumentou para 31% e a robustez caiu para 3,4%. Nos domínios avaliados houve melhora na comunicação, observou-se estabilidade na autopercepção da saúde e na mobilidade e leve declínio nos demais domínios analisados. **Discussão:** Os dados demonstram uma prevalência significativa de fragilidade entre os residentes da ILPI, com leve melhora entre os idosos classificados como frágeis no segundo semestre, indicando possível impacto positivo de ações institucionais e terapêuticas. A melhora expressiva no domínio da comunicação sugere a eficácia de estratégias voltadas à estimulação cognitiva e à promoção da interação social. Além disso, a estabilidade observada na autopercepção da saúde e na mobilidade representa um achado relevante, especialmente considerando o perfil de vulnerabilidade da população estudada, reforçando a importância das intervenções multiprofissionais contínuas. A manutenção ou discreto declínio nos demais domínios avaliados pode refletir os efeitos naturais do envelhecimento e eventuais intercorrências clínicas que influenciam o estado funcional dos residentes. **Conclusão:** O IVCF-20 mostrou-se eficaz na avaliação da vulnerabilidade de idosos em ILPIs, permitindo identificar fragilidades e planejar intervenções. A avaliação periódica é crucial para adaptar os cuidados às necessidades dos residentes, promovendo qualidade de vida e reduzindo riscos.

2º LUGAR GERIATRIA

Categoria: Geriatria

Título: EFEITOS DO TEMPO DE HOSPITALIZAÇÃO NA OCORRÊNCIA DE DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Autor(a) principal: CLOVIS CECHINEL

Coautores: Maria Helena Lenardt, João Alberto Martins Rodrigues, Larissa Teleginski Wardenski, José Baudilio Belzarez Guedes, Daiane Maria da Silva Marques, Rosane Kraus

Introdução: o delirium é considerado desordem cognitiva de origem multifatorial, que emerge como uma das síndromes mais comuns entre os idosos, uma vez que podem apresentar vários fatores de risco para o seu desenvolvimento. Associa-se ao aumento de morbidade, mortalidade, prolongamento do tempo de permanência hospitalar, dano funcional e cognitivo a longo prazo e taxas mais altas de institucionalização. Objetivo: analisar os efeitos do tempo de hospitalização na ocorrência de delirium em idosos hospitalizados. Método: trata-se de estudo quantitativo de coorte prospectivo desenvolvido em hospital da Região Sul do Brasil, com amostra de seleção n=547 formada a partir de idosos hospitalizados, com idade maior ou igual a 60 anos, classificados quanto a ausência de delirium (n=427). Distribuiu-se em duas coortes de acordo com a exposição tempo de hospitalização menor ou igual a três dias (n=245) e maior que três dias (n=182). Os dados foram coletados por meio de questionários sociodemográficos e clínicos e do Confusion Assessment Method. Utilizou-se análises descritivas e testes de associação. Resultados: a maioria em ambas as coortes era de cor pele branca (69,8%; 62,1%), sexo feminino (52,7%; 53,3%), com renda na faixa entre 1,1-3 salários-mínimos (44,1%; 46,7%) e menos que quatro anos de escolaridade (61,6%; 65,9%). Destacaram-se nas coortes as morbidades: hipertensão arterial sistêmica (75,5%; 75,8%) e Diabetes Mellitus (34,7%; 40,7%). A ocorrência de delirium atingiu 14,05%, sendo 5,31% na coorte menor ou igual a três dias e 25,83% na maior que três dias de hospitalização, $p < 0,001$. Conclusão: o tempo de hospitalização se mostrou capaz de influenciar a ocorrência de delirium incidente, sendo cinco vezes maior em internamentos maiores que 3 dias.

Categoria: Geriatria

Título: EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLON EM IDOSOS ENTRE 2019-2024 NO PARANÁ

Autor(a) principal: PEDRO ANTONIO PAGOTE DALL OMO

Coautores: Pedro Vitor Maia Bettini Brito, Jacy Aurelia Vieira de Sousa

Introdução: A neoplasia maligna de cólon é um tumor agressivo que se desenvolve no intestino grosso a partir da proliferação descontrolada de células anormais. Sua principal manifestação clínica é a obstrução intestinal, podendo evoluir para metástases em estágios mais avançados. Está frequentemente associada ao envelhecimento, dieta inadequada e estilo de vida sedentário, sendo mais prevalente entre idosos. No Paraná, a incidência da doença tem aumentado nos últimos anos, configurando-se como um relevante problema de saúde pública nos municípios do estado. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do cólon no Paraná, entre janeiro de 2019 e novembro de 2024. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com dados secundários sobre internações por neoplasia maligna de cólon no Paraná, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas as variáveis: sexo, raça, número de internações/óbitos por ano e caráter do atendimento. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 34.934 internações por neoplasia maligna de cólon no Paraná. O município de Cascavel concentrou a maior parte dos casos (35,55%). Os anos com maior número de internações foram 2023 (6.994) e 2024 (6.925). Os menores registros ocorreram em 2019 (4.748) e 2020 (5.000). Mesmo durante a pandemia de Covid-19, em 2020, o ritmo de crescimento das internações não sofreu redução significativa. Em relação ao perfil epidemiológico, observou-se maior prevalência entre pacientes brancos (84,17%), homens (53,96%) e idosos entre 60 e 64 anos (28,14%). A maioria das internações foi de caráter de urgência (68,34%, n=23.877). No total, foram registrados 1.627 óbitos, sendo a maior parte em Curitiba (26%). **Conclusão:** O aumento progressivo das internações ressalta a urgência de estratégias mais eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e manejo da doença. O elevado número de óbitos, aliado à predominância de internações de urgência, sugere diagnóstico tardio, o que compromete o sucesso terapêutico e aumenta a letalidade. Reforça-se, assim, a importância da ampliação do acesso aos exames preventivos e do fortalecimento das ações de rastreamento, fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o impacto da doença na população paranaense.

Categoria: Geriatria

Título: Envelhecimento e Desenvolvimento Sustentável: Desafios e Oportunidades para Inclusão da Pessoa Idosa

Autor(a) principal: UIARA RAIANA VARGAS DE CASTRO OLIVEIRA RIBEIRO

Coautores: Luísa Veríssimo Pereira Sampaio, Stephani Carolina da Silva, Fabiana Longhi Vieira Franz

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e crescente, e figura como tema central de iniciativas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Pan-Americana da Saúde, que buscam ampliar o debate sobre a longevidade, considerando seus impactos nos determinantes sociais da saúde e nas dinâmicas do processo saúde-doença¹⁻⁴. **Objetivo:** analisar os ODS da Agenda 2030 da ONU, identificando quais contemplam direta ou indiretamente a população idosa. **Método:** estudo de natureza documental e exploratória, por meio de análise de conteúdo quantitativa por frequência. Na pré-análise, foi realizada a escolha do documento e formulação da hipótese. Na análise, foram consideradas as seguintes unidades de registro (UR) para avaliação de frequência simples: “ idoso” , “ pessoa idosa” , “ envelhecimento” , “ todos” , “ idade” , “ todas as pessoas” e “ todas as idades” , sendo as três primeiras categorizadas como “ menção direta à população idosa” e as quatro últimas, como “ menção indireta à população idosa” . A leitura e categorização foi realizada de forma independente por 02 dos autores, com posterior etapa de consenso para discussão de divergências e consolidação dos resultados. **Resultados:** Dentre os 17 ODS e seu total de 169 metas, a categoria “ menção indireta à pessoa idosa” apresentou maior frequência de UR (N=12), distribuídas em 09 objetivos e 12 metas, sendo “ todos” a UR mais frequente (N=10). Entre os temas, incluem-se: proteção social adequada; cobertura universal de saúde; acesso a medicamentos e vacinas essenciais; acesso universal e equitativo à água potável e segura; e inclusão social, econômica e política. Já a categoria “ menção direta à população idosa” apresentou apenas 03 UR, distribuídas entre 02 objetivos e 03 metas. Entre os temas relacionados: desnutrição, acesso a sistemas de transporte e a espaços públicos seguros, inclusivos e ambientalmente sustentáveis. **Conclusões:** Os ODS servem como orientadores na busca do desenvolvimento social. Nesse sentido, a abordagem genérica da população idosa ao longo do conteúdo do documento pode resultar em invisibilidade prática para este público na formulação e implementação de políticas públicas. Com isso, a baixa menção específica a este segmento populacional pode dificultar o planejamento, a alocação de recursos e o monitoramento de indicadores voltados ao envelhecimento.

Categoria: Geriatria

Título: Declínio Funcional Agudo: Uma série de casos para ilustrar o novo conceito

Autor(a) principal: CARLOS AUGUSTO SPERANDIO JUNIOR

Coautores: Daniela Piera Fontes; Eduarda Belasque Vriesmann

Resumo Introdução: O Declínio Funcional Agudo (DFA) foi proposto como uma nova entidade no campo da geronto-geriatria em publicação recente. Caracteriza-se pela redução súbita da funcionalidade física e/ou cognitiva, geralmente associada a problemas orgânicos agudos em pessoas idosas, em especial as frágeis. Os fatores ambientais devem ser considerados quando descartadas causas clínicas. **Motivação da comunicação:** Discutir entre os pares o ineditismo do conceito e exemplificar por meio de uma série de casos o seu polimorfismo. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é descrever uma série de casos de DFA, suas pluralidade de etiologias e manifestações clínicas, com destaque para a importância de seu reconhecimento e manejo precoces, com intuito de evitar a piora funcional a longo prazo. **Métodos:** Baseado no conceito de DFA, os autores descrevem os seguintes casos: mudança comportamental secundária a prostatite, delirium hipoativo causado por hiperparatireoidismo primário, astenia por efeito adverso medicamentoso, alteração de marcha e de fala decorrente de cistite, agitação e taquialia após mudança ambiental, fraqueza global e dispneia resultante de fibrilação atrial de alta resposta ventricular, perda de força em membros inferiores e déficit de equilíbrio subsequente a internamento por pneumonia. **Resultados:** Os casos analisados demonstram que o DFA apresenta múltiplas manifestações clínicas, como alterações motoras, respiratórias e comportamentais e diferentes etiologias como modificações ambientais (hospitalização e mudança de domicílio) e clínicas (infecções, efeitos adversos de medicamentos, cardiopatias, endocrinopatias). **Conclusões:** A série de casos descrita pelos autores corrobora com o descrito na publicação original a qual sugere que o DFA reúne critérios para ser considerado uma síndrome geriátrica. É necessário uma maior divulgação deste novo conceito, uma vez que apresenta alta prevalência, impacto funcional e potencial de detecção precoce. Sua gestão integrada, baseada no correto reconhecimento e em abordagens multidisciplinares, é indispensável para otimizar o cuidado e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.